

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Dissertação



Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Julie Hellen de Barros da Cruz

Pelotas, 2021

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ

Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Co-Orientadora: Profa. Dra. Rose Méri Santos da Silva

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C955t Cruz, Julie Hellen de Barros da

Treinamento de goleiros de handebol : estudo descritivo
em equipes de categorias de base no brasil / Julie Hellen de
Barros da Cruz ; Gabriel Gustavo Bergmann, orientador ;
Rose Méri Santos da Silva, coorientador. — Pelotas, 2021.

107 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação
em Educação Física, Escola Superior de Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Treinadores. 2. Formação esportiva. 3. Esporte
coletivo. 4. Goleiro. I. Bergmann, Gabriel Gustavo, orient. II.
Silva, Rose Méri Santos da, coorient. III. Título.

CDD : 796

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ

Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Dissertação de mestrado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 29 de Outubro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (Orientador).
Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes.
Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas.

Prof. Dr. Rodolfo Novellino Benda.
Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Resumo

CRUZ, Julie Hellen de Barros da. **Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil.** Orientador: Gabriel Gustavo Bergmann. Co-orientadora: Rose Méri Santos da Silva. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

O objetivo deste estudo foi descrever como são planejados e executados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil. Este estudo descritivo transversal foi realizado a partir de informações de 134 profissionais que elaboram e/ou executam o treinamento específico para goleiros de handebol de equipes de categorias de base do Brasil. As informações foram obtidas através de questionário on-line de autocompletamento, realizado pela plataforma Google Forms. Os dados do questionário foram tabulados e analisados no programa estatístico SPSS e a apresentação das informações foi realizada a partir da estatística descritiva. Os resultados mostram que o treinamento específico de goleiros ocorre para a maioria das equipes (71,1%) de categorias de base de handebol e os conteúdos ministrados envolvem aspectos físico-técnicos, táticos e perceptivos em todas as categorias. A maioria dos treinos específicos são realizados 1 ou 2 vezes por semana (70,9%) com duração de 25 a 60 minutos (73,9%) e ministrados pelos treinadores principais da equipe (77,6%). A maior parte dos participantes (69,4%) afirmou que as equipes realizam análise e avaliação de desempenho dos goleiros e o planejamento dos treinos ocorre de forma semanal (39,6%). Por fim, os dados disponibilizam importantes informações que preenchem em parte lacunas existentes na literatura e trazem a possibilidade de pesquisadores e treinadores conhecerem mais sobre os treinamentos específicos para goleiros nas categorias de base de handebol no Brasil.

Palavras-Chave: Esporte Coletivo. Treinadores. Goleiras. Crianças. Formação esportiva. Adolescentes.

Abstract

CRUZ, Julie Hellen de Barros da. **Training of handball goalkeepers: descriptive study in youth categories in Brazil.** Advisor: Gabriel Gustavo Bergmann. Co-advisor: Rose Méri Santos da Silva. 2021. 107 f. Dissertation (Masters in Physical Education) – Superior School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

The aim of the study was describing how are planned and executed the specific training for handball goalkeepers in Brazilian youth categories. This descriptive cross-sectional study was carried out based on information from 134 professionals who design and/or carry out specific training for handball goalkeepers from youth teams in Brazil. The information was obtained through an online self-administered questionnaire, carried out by the Google Forms platform. The questionnaire data were tabulated and analyzed in the SPSS statistical program and the presentation of information was performed using descriptive statistics. The results show that the specific training of goalkeepers occurs for most teams (71.1%) from handball youth teams and the contents taught involve physical-technical, tactical and perceptive aspects in all categories. Most specific training sessions are performed 1 or 2 times a week (70.9%) lasting 25 to 60 minutes (73.9%) and given by the team's main coaches (77.6%). Most of the participants (69.4%) stated that the teams analyze and evaluate the performance of goalkeepers and that training are planned weekly (39.6%). Finally, the data provide important information that partially fill gaps in the literature and bring the possibility of researchers and coaches to know more about specific training for goalkeepers in the youth categories of handball in Brazil.

Key-Words: Collective Sports. Coaches. Goalkeepers. Children. Sports Formation.

Teenagers.

Apresentação

A presente dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e é composta por três partes que serão apresentadas a seguir:

1 Projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa foi qualificado no dia 30 de outubro de 2020 e é intitulado “Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil”. A seguir será apresentada a versão com as adequações sugeridas pela banca de qualificação.

2 Relatório de coleta de dados

No relatório estão detalhados os procedimentos de recrutamento dos participantes, coleta de dados, análise de dados, resultados iniciais, experiências e principais dificuldades encontradas.

3 Artigo

O artigo intitulado “Planejamento e execução do treinamento para goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes de categorias de base no Brasil” está adequado às normas e será submetido à revista “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte” da Universidade de São Paulo.

Os dados referentes às normas para submissão da revista estão disponíveis no site <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/about/submissions>>

Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Projeto de Dissertação



Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Julie Hellen de Barros da Cruz

Pelotas, 2020

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ

Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Co-Orientadora: Profa. Dra. Rose Méri Santos da Silva

Pelotas, 2020

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ

Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil

Qualificação do projeto de dissertação, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Qualificação: 30 de Outubro de 2020.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (Orientador).
Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes.
Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas.

Prof. Dr. Rodolfo Novellino Benda.
Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo.

Lista de Figuras

Figura 1	Quadra de jogo, suas medidas e principais marcações.	20
Figura 2	Fases do jogo de handebol.	21
Figura 3	Ilustração da rede de ampliação de contatos.	31
Figura 4	Fluxograma do questionário on-line.	32

Lista de abreviaturas e siglas

CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBHb	Confederação Brasileira de Handebol
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FGHb	Federação Gaúcha de Handebol
FPH	Federação Paulista de Handebol
IAHF	Federação Internacional de Handebol Amador
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1 Introdução.....	16
1.1 Justificativa.....	17
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Geral.....	18
1.2.2 Específicos	18
1.3 Questões norteadoras	18
2 Revisão de literatura.....	20
2.1 Breve histórico do handebol	20
2.1.1 Handebol no Brasil.....	21
2.1.2 Acampamentos de desenvolvimento e melhoria técnica.....	22
2.2 Como funciona o handebol?.....	23
2.3 Treinadores e as categorias de base	27
2.4 O goleiro e o treinamento específico	28
3 Materiais e métodos.....	33
3.1 Delineamento do estudo.....	33
3.2 Participantes.....	33
3.2.1 Recrutamento.....	33
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	35
3.4 Procedimentos para a coleta das informações.....	35
3.5 Análise das informações	37
3.6 Aspectos éticos	38
4 Cronograma.....	39
5 Orçamento.....	40
Referências.....	41

Apêndice A - Questionário quantitativo.....	49
Apêndice B - Termo de Anuênci a Escola Treinadores.....	62
Apêndice C - Termo de Anuênci a Treinadores RS.....	63
Apêndice D - Solicitud Contatos CBHb.....	64
Apêndice E - Solicitud Contatos Federações Estaduais.....	65

1 Introdução

O handebol é mundialmente difundido, praticado e atualmente é considerada uma das modalidades mais populares no Brasil dentro do âmbito escolar (DA SILVA *et al.*, 2011; SKOVRONSKY, 2018). Fatores como regras de fácil compreensão e a dinâmica do jogo contribuem para esta premissa (DE OLIVEIRA; JOST, 2016). Esta popularidade pode colaborar para o aumento no interesse e consequentemente no número de praticantes com perspectiva competitiva, levando em consideração que muitos atletas possuem o primeiro contato com a modalidade em ambiente escolar (KRAHENBÜHL *et al.*, 2018).

A participação no handebol competitivo percorre um caminho que em muitos casos inicia com o ingresso das crianças nas equipes de categorias de base. Para que esse caminho seja adequado aos praticantes, o treinador possui um papel de suma importância na condução do processo de ensino-aprendizagem. Seus objetivos, prioridades, valores e interações com os atletas possuem influência altamente significativa na participação esportiva das categorias de base. (DALLEGRAVE; BERNO; FOLLE, 2017; SMITH; SMOLL; CUMMING, 2007).

Ao longo dessa trajetória nas categorias de base, os jovens atletas se aproximam e vivenciam as especificidades da modalidade. No handebol os atletas desempenham diferentes ações e funções durante uma partida, havendo assim a necessidade de diversos postos específicos, sendo estes de ataque e defesa. Dentre os postos específicos, existe a figura do goleiro¹, que realiza tarefas específicas, as quais nenhum outro jogador pode realizar seu trabalho dentro da área e suas intervenções são altamente relevantes para o desempenho da equipe, carregando alto risco, pois para evitar o gol, diversas vezes necessita superar o medo e tolerar a dor por interceptar a bola com seu corpo em lançamentos de curtas distâncias (DUMITRU, 2010; OLMEDILLA *et al.*, 2015).

Dessa maneira, o goleiro possui necessidades específicas e diferentes, em sua maioria, nos aspectos físicos, psicológicos e principalmente táticos e técnicos, do restante da equipe. Entretanto, segundo Estero (2009) o processo de ensino e aprendizagem para esta posição de jogo é frequentemente negligenciada por treinadores e responsáveis pelas equipes. Isto pode estar associado à escassez de

¹ Abordaremos os termos goleiro, treinador, jogador, entre outros, apenas no gênero masculino para uma melhor fluidez do texto, mas consideraremos todos os gêneros para a elaboração do estudo.

literatura sobre o tema e pela divergência de propostas entre as poucas produções existentes, tornando a tarefa complexa (NOVOA, 2012).

Considerando a importância da formação em longo prazo dos goleiros de handebol, conhecer como os treinamentos ocorrem nas categorias de base, a partir dos relatos dos profissionais responsáveis, torna-se relevante. Frente ao que foi exposto, o presente estudo é norteado pelo seguinte problema de pesquisa: Como são planejados e executados os treinos específicos para goleiros de handebol nas categorias de bases de equipes brasileiras?

1.1 Justificativa

O tema presente no estudo foi construído a partir do interesse em compreender o treinamento dos goleiros de handebol nas categorias de base, motivada, principalmente por minhas vivências pessoais e profissionais, assim como por aspectos relevantes para as Ciências do Esporte (VIVEIROS *et al.*, 2015).

Ressalto que meu interesse teve início através das diferentes experiências como goleira na modalidade desde 2013, e, além disso, em 2019, ter atuado como treinadora de goleiras na iniciação esportiva. Dentro deste contexto, foi possível encontrar diversos treinadores/professores e suas abordagens com equipes, atletas e com esta posição em específico.

O envolvimento pessoal com a modalidade foi um ponto imprescindível para a escolha de cursar Educação Física na Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2015, e deste modo buscar conhecimentos a respeito do treinamento de goleiros. Nesse sentido, além do presente estudo, desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso, no ano de 2018, intitulado “Treinamento específico de goleiros e goleiras no handebol em nível escolar na cidade de Pelotas (RS)” que buscou investigar a existência de treinamento específico em nível juvenil (CRUZ, 2018), além de outras coletas de dados relativas à mesma temática, mas em um campeonato adulto aberto no ano de 2016 e nos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) nos anos de 2017 e 2018, todos apresentados em congressos científicos.

Ainda, com base na experiência em dialogar com diversos treinadores do Rio Grande do Sul e outros estados em reuniões realizadas, através de plataformas virtuais em 2020, as quais tinham o objetivo de trocar experiências relacionadas a diversos temas envolvendo a modalidade, inclusive o tópico do treinamento

específico para goleiros nas categorias de base, estes momentos tornaram possível compreender ainda melhor a importância e a emergência dessa troca de informações a partir da prática.

Outro fator relevante que justifica a realização do presente estudo é o interesse científico, visto que, apesar da importância do papel dos goleiros na equipe, é possível aferir que, na literatura disponível sobre o handebol, pouco é direcionado à posição, e ainda menor é o número de estudos realizados a respeito do processo adotado por treinadores ou profissionais responsáveis. Outrossim, a presença de estudo com categorias de base é bastante escassa, observando-se uma preferência pela categoria adulta masculina (DA SILVA *et al.*, 2008; MODOLO, 2017; PIERRONI, 2015). Além disso, também foram identificadas lacunas, nas dissertações e teses do Brasil, quanto a investigações quantitativas na área pedagógica do handebol (MADEIRA *et al.*, 2021).

Dessa forma, este estudo pode contribuir para profissionais envolvidos com o desenvolvimento de atletas em equipes de handebol, principalmente por se tratar da realidade de quem atua na prática no processo de treinamento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Investigar como são planejados e executados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil.

1.2.2 Específicos

- Investigar a formação dos profissionais envolvidos com o treinamento específico;
- Averiguar quais conteúdos estão inseridos nos treinamentos específicos;
- Identificar a estrutura do treinamento específico.

1.3 Questões norteadoras

- Qual a formação dos profissionais que atuam no handebol e com treinamento

específico de goleiros?

- Quais conteúdos fazem parte dos treinamentos específicos de goleiros?
- Como é a estrutura geral dos treinos específicos? (duração, frequência semanal, planejamento, profissionais envolvidos, etc.)

2 Revisão de literatura

2.1 Breve histórico do handebol

O handebol jogado em quadra, como conhecemos nos dias de hoje, surgiu em 1924 (passando a ser preferência do público apenas entre 1960 e 1969), buscando fugir do rigoroso inverno na Europa e aprimorar a movimentação e velocidade de jogo, antes disso existiram diversas versões da modalidade e a mais popular era a praticada em campo (ARANTES, 2010).

Estudos apontam que desde a antiguidade grega e romana já havia relatos de jogos que se assemelham ao handebol, também na Idade Média e ainda, no século XVI na França (HUBNER; REIS, 2006). No entanto, o handebol dos tempos modernos teve início em 1897, na Dinamarca e em 1910 conquistou ascensão com impulsos pela Dinamarca, Alemanha e Suécia, através do surgimento do handebol de 11 que era praticado em campo com dimensões semelhantes ao Futebol, no final do Século XIX. Em 1928, nos Jogos Olímpicos de Amsterdam foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador (IAHF) (ARANTES, 2010).

No Brasil, a modalidade surgiu após a Primeira Guerra mundial, praticado no campo. Em 1940, foi criada em São Paulo a Federação Paulista de Handebol (FPH), a primeira do Brasil, vinculada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), pois a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) apenas foi criada no ano de 1979 (HUBNER; REIS, 2006; KLANOVICZ, 2016; TOLDO, 2015).

Quanto ao handebol no Rio Grande do Sul, diferentemente de alguns outros estados, não despontou devido à colonização alemã, mas sim, foi trazido do estado de São Paulo por meio de um curso ministrado para professores e teve sua federação (Federação Gaúcha de Handebol - FGHb) criada no ano de 1970, ganhando assim, maior visibilidade dentro do estado e, principalmente, em ambiente escolar, tanto na Educação Superior, como na Básica (KLANOVICZ, 2019).

As informações possuem apenas o intuito de contemplar sucintamente o histórico da modalidade para uma melhor compreensão do caminho percorrido.

2.1.1 Handebol no Brasil

Amplamente difundido no cenário do esporte escolar, o handebol tem pouca visibilidade no contexto relativo ao alto rendimento (CAMARGO, 2016). Entretanto, nos últimos anos as equipes brasileiras vêm conquistando destaque no cenário internacional.

A seleção masculina adulta foi o 9º colocado no Campeonato Mundial de 2019, e obteve a classificação para as quartas de final nos Jogos Olímpicos Rio 2016, terminando na 7ª colocação, suas melhores classificações até o momento.

Já a seleção feminina, além de possuir duas jogadoras eleitas melhores do mundo pela Federação Internacional de Handebol (IHF), Alexandra Nascimento e Eduarda Amorim (eleitas em 2013 e 2014, respectivamente), a seleção foi campeã mundial em 2013 e obteve a 5º colocação nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Uma das estratégias adotadas pela CBHb para que a seleção feminina fosse campeã em 2013, foi a de firmar um convênio com a equipe Hypo Nö da Áustria no ano de 2011 (ANDRES, 2014). Oito atletas foram transferidas, e em 2013 o treinador da seleção brasileira também assumiu o comando do clube. Entretanto, em 2014 este convênio teve fim, motivado pela valorização financeira das atletas após a conquista do mundial e outras exigências da Confederação que não foram atendidas pelo Hypo (CBHb, 2013a; CBHb, 2014).

Mesmo após bons resultados alcançados pelas seleções adultas, ainda existem muitos desafios para a consolidação das equipes no contexto mundial (UEZU, 2014), tanto que os últimos resultados em mundiais da seleção feminina representam uma queda acintosa, obtendo o 18º e 17º lugares, em 2017 e 2019, respectivamente, e diversos são os fatores apontados para esse declínio, que não serão abordados por estarem além do enfoque da presente pesquisa (CBHb, 2019).

Além disso, é relevante situar quando a realidade da formação nas categorias de base e as ações realizadas pelo órgão responsável pela modalidade no país. No que concerne às categorias de base, nos últimos anos foram realizados acampamentos de desenvolvimento e melhoria técnica regionais e nacionais, nas categorias infantil, cadete e juvenil, em ambos os sexos, nos quais atletas selecionados e treinadores convidados participam com o intuito de melhorar sua formação e desenvolver a modalidade em seus estados (CBHb, 2013b).

Outra estratégia é o programa Mini-Handebol Brasil, que tem como um dos principais objetivos proporcionar a vivência, aprendizagem e desenvolvimento através do mini-handebol para crianças de 5 a 10 anos de forma lúdica, positiva e embasada (CBHb, 2021).

2.1.2 Acampamentos de desenvolvimento e melhoria técnica

A partir da chegada de treinadores estrangeiros, teve início a implementação dos acampamentos de desenvolvimento e melhoria técnica, uma estratégia para o desenvolvimento de atletas objetivando a constituição de futuras seleções nacionais e a proposição de padronização a respeito das maneiras de jogar o handebol no Brasil, tendo início em 2006 com o masculino e com a coordenação de Jordi Ribera (AMORIM, 2017).

De acordo com Amorim (2017, p.96) “no ciclo olímpico dos Jogos de Londres (2009-2012), associado à ausência de Jordi Ribera, as propostas de acampamentos não tiveram continuidade [...]. Entretanto, tiveram retorno no ano de 2013, concomitantemente ao primeiro acampamento nacional feminino sendo realizado e conduzido pelo treinador da seleção feminina Morten Soubak, mas já em 2015 e 2016 novamente não foram realizados (AMORIM, 2017).

Ao longo dos anos, a estrutura do projeto foi modificada diversas vezes influenciada por vários fatores. No último ciclo, nos anos de 2017/2018, coordenado por Washington Nunes, os acampamentos nacionais eram precedidos pelos regionais, os quais eram ministrados por um técnico qualificado, designado pela CBHb, para padronizar as questões inerentes à técnica da modalidade, além de indicar os atletas destaques para participar dos nacionais (CBHb, 2018a). E ainda, contavam com a participação de treinadores locais para que pudessem melhor compreender o trabalho realizado e modelo de jogo proposto no acampamento. (CBHb, 2018b).

No que tange ao formato geral dos acampamentos, não eram apenas trabalhadas as questões técnicas, táticas e explicações teóricas em quadra, também ocorriam palestras, cuidados com fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, trabalho específico com os goleiros (técnico, tático e vídeos), etc. (CBHb, 2017b).

A respeito do treinamento para os goleiros, Amorim (2017, p.109) afirma que “dentro do tempo de cada sessão de treino existe um momento específico para os

goleiros trabalharem com os preparadores de goleiros e interagirem nas sessões de treino.”. Além disso, segundo Amorim *et al.* (2020) o treinamento quando ocorre juntamente aos jogadores de linha possibilita a presença ativa dos goleiros trazendo participação com volume de defesas nas situações de jogo treinadas.

Já a respeito do feedback para os goleiros durante as interações com os jogadores de linha, este era papel exclusivo dos treinadores de goleiros (AMORIM *et al.*, 2020).

Em 2017, o coordenador Washington Nunes foi entrevistado e fez a avaliação das ações realizadas nos acampamentos:

A avaliação é muito positiva, com uma perspectiva bastante alta, mesmo sabendo que em todo o Brasil a crise econômica é grande, conseguimos fazer um marco na montagem, na manutenção e no desenvolvimento dos acampamentos. Julgamos que esse é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da modalidade a médio e a longo prazo. (CBHb, 2017a, s.p.)

2.2 Como funciona o handebol?

O handebol é uma modalidade esportiva de invasão, coletiva, cooperativa e de oposição, praticada em quadra e além disso, de acordo com Clanton e Dwight (1996) é dinâmico, divertido de jogar e excitante de assistir. Utiliza habilidades como correr, saltar, arremessar, passar e receber para promover as ações do jogo.

Dessa forma, jogadores e espectadores da modalidade desfrutam a velocidade, continuidade do jogo, o contato corporal e as ações do goleiro. Os autores Agulló, Turpin e Anta (2012) definem o jogo de maneira simplificada como duas equipes, cada uma com sete jogadores em quadra (figura 1), que possuem o objetivo de fazer mais gols no adversário, sem entrar nas respectivas áreas (espaço restrito ao goleiro).

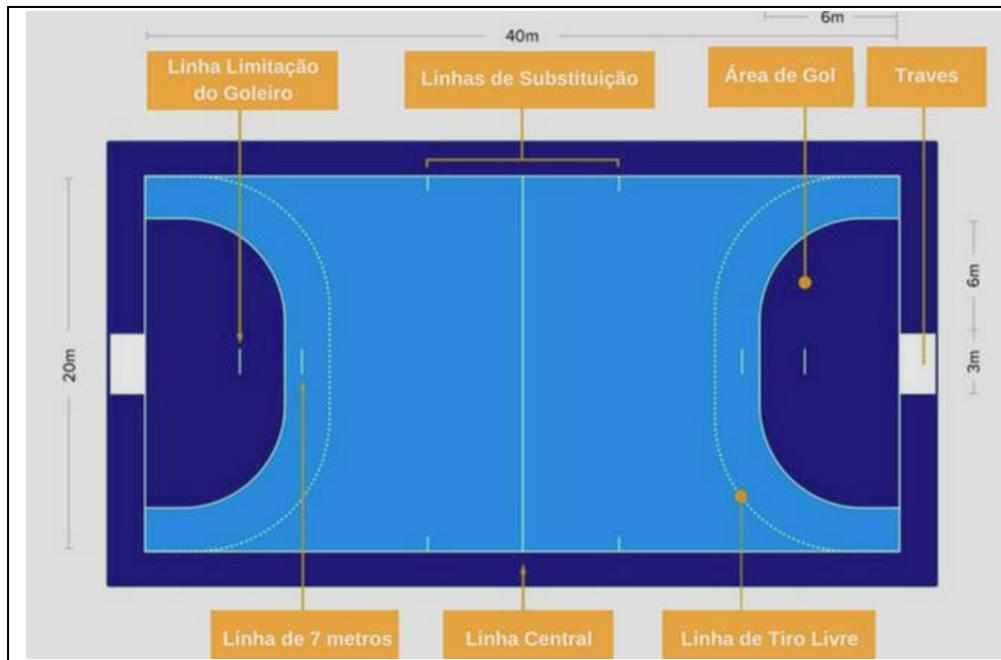


Figura 1 - Quadra de jogo, suas medidas e principais marcações. Fonte: DICAS EDUCAÇÃO FÍSICA, 2017.

Assim como diversas modalidades coletivas de invasão, o handebol possui dois processos principais que se alternam, quando a equipe possui a bola (processo ofensivo ou ataque) ou quando está sem ela (processo defensivo ou defesa) (SILVA, 2008). Em meio a esses dois principais processos, é apresentada a fase de transição, que pode ser caracterizada como situação de contra-ataque (defensivo para ofensivo) e retorno veloz aos postos defensivos (ofensivo para defensivo) (MENEZES, 2011).

As situações de ataque e defesa na modalidade demonstram os jogadores de ambas equipes concentrados ao redor das áreas durante a maior parte do tempo, sendo uma das equipes sempre buscando marcar o gol e a outra buscando evitá-lo (MENEZES, 2007). Para melhor elucidar as fases do jogo a figura 2 sintetiza os processos envolvidos durante a partida.

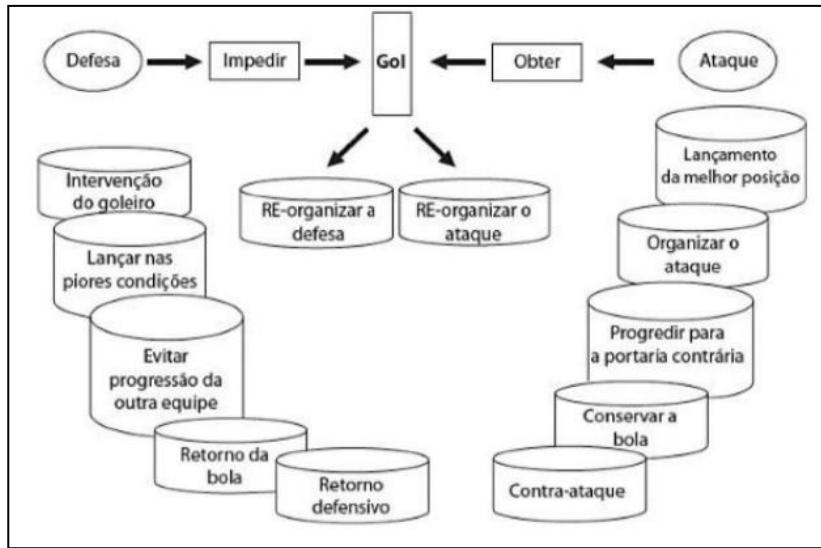


Figura 2 - Ilustração das fases do jogo de handebol.

Fonte: CORONADO, 2002 *apud* AMORIM, 2017

No decorrer das fases de jogo, Antúnez Medina e Parra (2008) afirmam que a posição inicial dos jogadores é ordenada por postos específicos, os quais se distribuem no espaço de ação com o intuito de atingir o objetivo do jogo por meio de ações, em sua maioria, coletivas.

O autor Menezes (2011) define que o posto específico corresponde à posição que cada jogador ocupa dentro do sistema de jogo escolhido pela equipe, sendo os postos: ofensivos (armadores central, esquerdo e direito, pontas ou extremos esquerda e direita e pivô) ou defensivo (extériores ou primeiros defensores, laterais ou segundos defensores, centrais ou terceiros defensores e avançados), além ainda do goleiro, que se mantém no posto independentemente do sistema, mas desde 2016, com a alteração da regra, é permitido que este jogador saia de quadra na fase ofensiva para a entrada do sétimo jogador na linha em sua equipe (KRAHENBÜHL *et al.*, 2019).

Ainda, torna-se importante apontar para as características dos postos específicos, tendo em vista que cada posição possui suas necessidades e suas tarefas. No que tange os postos de ataque, segundo Menezes (2011), os armadores (esquerdo, central e direito) são caracterizados como atacantes que possuem mais mobilidade no espaço em que atuam, principalmente por estarem mais distantes dos defensores, possibilitando também maior número de meios técnico-táticos, exigindo assim um “repertório de ações motoras, como os passes e os deslocamentos de diversas formas, para sobrepor os adversários [...].” (p.80). Ainda de acordo com

Menezes (2011), especialmente a respeito do armador central, usualmente imputa-se a ele a responsabilidade de coordenar o ataque de sua equipe.

Quanto aos pontas/extremos, sua atuação é próxima as linhas laterais e geralmente se posicionam no fundo da quadra ou próximo a linha de 9 metros, possuindo como principais funções e possibilidades de ação: dar início a circulação de bola com velocidade, finalizar o ataque ou servir de apoio aos armadores (MENEZES, 2011).

Já o posto específico do pivô, de acordo com Menezes (2011, p.82) é “especial em relação aos demais postos por fatores como o posicionamento entre os defensores e a orientação desse jogador na quadra (geralmente lateralmente ou de costas para o gol adversário)”, dessa forma, o posicionamento acarreta diversas particularidades técnico-táticas.

Quando falamos sobre os postos de defesa, estes possuem algumas características gerais relativas a capacidades físicas e técnico-táticas, mas também “possuem características próprias de funcionamento, a começar pelos posicionamentos iniciais dos jogadores (mais próximos do setor central da quadra ou mais próximos às laterais) ou pela característica do sistema defensivo (em uma, duas ou três linhas)” (MENEZES, 2011, p.84).

Entrando especificamente nas principais responsabilidades de cada uma das posições defensivas, temos que os exteiros ou primeiros defensores são os responsáveis pela marcação dos extremos, dessa forma, devem buscar reduzir a área de atuação do adversário, visando reduzir seu ângulo de arremesso; já os laterais ou segundos defensores são responsáveis por marcar o pivô e os armadores, buscando impedir que alcancem o setor central; os centrais ou terceiros defensores colaboram na marcação do pivô e em algumas vezes são os principais responsáveis por essa função; e por fim, o avançado que busca dificultar os arremessos longos dos adversários e tornar difícil a entrada em locais com maior facilidade de arremesso pelos oponentes (MENEZES, 2011).

Por fim, temos o posto específico do goleiro, que além de ser o último jogador de defesa da equipe, também é o primeiro atacante, visto que é capaz de dar início ao contra-ataque. O jogador que ocupa esta posição é fundamental para o êxito da fase defensiva, pois suas ações devem estar associadas ao funcionamento do sistema e juntamente com a colaboração dos defensores, é capaz de aumentar a

efetividade da defesa (KRAWCZYK; CACKOWSKI; DZIUBEK, 2020; MENDES *et al.*, 2021).

Para além disso, segundo Thiengo, Vitório e Ferreira, (2006, p. 26) pode-se delegar ao goleiro outros encargos, tais como “[...] a orientação tática de sua equipe, pois o seu posicionamento em quadra lhe oferece visão privilegiada podendo de forma segura orientar seus companheiros tanto nas atitudes defensivas como também nas práticas ofensivas [...]”, dessa forma, demonstrando de maneira ampla as ações pelas quais ele é responsável.

A partir do exposto, é possível observar que todos os postos detêm suas funções e direcionamentos dentro da partida, entretanto, fica evidenciado que o goleiro é o que mais possui tarefas específicas quando comparado aos seus colegas de equipe.

Logo, apesar de todos os postos específicos possuírem grande relevância para o desenvolver de uma partida e para a obtenção de sucesso por uma equipe, de acordo com Silva (2008), para diversos treinadores, o segredo para alcançar uma vitória é a competência da defesa, assumindo nesta vertente, suma importância o desempenho e influência do goleiro durante o jogo. (CÄLIN, 2015; FUERTES; PEÑAS; MARTINEZ, 2010; HANSEN *et al.*, 2017; HATZIMANOUIL *et al.*, 2017; TELES; VOLOSSOVITCH, 2015).

2.3 Treinadores e as categorias de base

Diversos estudos discutem sobre qual seria a idade ideal para que crianças e jovens iniciem uma prática esportiva sistemática e como deveria ocorrer essa inserção (GÓMEZ, 2007; GRECO; BENDA, 2002; HERNANDES; FERRONATO; FRAGA, 2015; MENEZES; SOUSA; BRAGA, 2011; RAMOS; NEVES, 2008; SILVA; FERNANDES; CELANI, 2001). Embora o presente estudo não enfoque na perspectiva de compreender e discutir a idade ideal para a iniciação esportiva, é de suma importância ressaltar que o treinamento com crianças e jovens, nas idades iniciais, tem particularidades que diferenciam do treinamento de adultos.

As principais diferenças estão relacionadas às características determinadas pelos níveis de desenvolvimento físico, psíquico, afetivo, relativos às etapas de crescimento e desenvolvimento, tornando-se fundamental diferenciar conteúdos, modelos, processos de treinamento, avaliação e objetivos de ambos os públicos

(MORAES, 2012; RAMOS; NEVES, 2008; SILVA; FERNANDES; CELANI, 2001).

Diante do exposto, surgem as categorias de base, que são caracterizadas como períodos em que as crianças/adolescentes iniciam seu treinamento esportivo e perdura até o período entre 18 e 21 anos de idade (CAMARGO, 2016).

O principal responsável para que sejam supridas as demandas das categorias de base é o treinador, que tem papel crucial para que os treinamentos possam favorecer o desenvolvimento das capacidades dos atletas de maneira ampla (DALLEGRAVE; MENDES; NASCIMENTO, 2018).

Ainda nesse sentido, segundo Dallegrave, Berno e Folle, (2017, p. 101), “[...] cabe ao treinador um papel essencial nas escolhas dos caminhos a percorrer e como desenvolver da melhor forma o processo ensino-aprendizagem-treinamento”.

Nesse contexto, de acordo com os autores Rubio e Veloso (2019), para além da sua função técnica no comando de toda a equipe, o treinador exerce outros papéis nesse âmbito, tais como: o de educador, pois exerce influência ao longo da formação e do desenvolvimento de seus atletas e é o líder que motiva os atletas, incentivando-os a aprimorar seu desempenho.

Para além do treinador, em algumas equipes, existem as chamadas comissões técnicas, formadas por outros profissionais, além do treinador, mas que também estão ligados a formação de atletas. Podendo ser composta por profissionais de diferentes áreas, visando o mesmo objetivo de gerar ensinamento e fomentar as ações técnicas através do conhecimento mais especializado (SILVA, 2002).

Nesse sentido, Menezes e Reis (2017) ressaltam que os dados de sua pesquisa com treinadores revelaram um importante conhecimento advindo da prática, possibilitando o diálogo entre autores e treinadores para o campo de ensino, resultando em relevantes contribuições para a compreensão na qual é desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, trazendo a possibilidade de refletir a prática.

2.4 O goleiro e o treinamento específico

O goleiro é o único jogador que pode permanecer dentro da área, podendo se deslocar pela da quadra. Sendo o último defensor da equipe, buscando impedir o principal objetivo do jogo, e também, o primeiro elemento ofensivo do time, buscando iniciar rapidamente o processo de ataque (ou contra-ataque). Ainda, é

considerada a posição com mais especificidade no handebol tendo em vista suas diferentes ações e funções quando comparado aos outros jogadores, sendo um dos mais importantes, capaz de ajudar sua equipe por possuir uma visão privilegiada do jogo (PIERRONI *et al.*, 2019; PIMENTA, 2018).

Fazem parte da formação do goleiro os aspectos psicológicos; as capacidades físicas como flexibilidade, coordenação, força e velocidade e as habilidades específicas associadas à defesa do goleiro divididas em: posição base, sua atenção centrada na situação do jogador e da bola, deslocamentos laterais e prévios a intervenção e as técnicas defensivas propriamente ditas (ANTÚNEZ MEDINA, 2003).

Devido aos fatores supracitados serem diferentes dos outros atletas, por ter atribuições distintas, é evidente a importância de verificar fatores relacionados ao processo de ensino, sendo o desempenho de sucesso do goleiro pautado na interação destas diferentes características (MODOLO, 2017). Nesse sentido, é importante ressaltar que apesar do goleiro fazer parte da equipe, os profissionais envolvidos em sua formação necessitam planejar sessões de treinos de acordo com as necessidades específicas da função.

Corroborando nesse sentido, Gomes (2011) diz que a existência de um profissional responsável pelo treinamento de goleiros é um ponto positivo e que colabora para o desenvolvimento do atleta, ainda acrescenta que esse profissional deve acompanhar a evolução de seus atletas.

Alencar (2016) diz que um treinamento planificado abrangendo as especificidades do goleiro de forma contínua deve tecer os aspectos técnicos, táticos, psicológicos e motores, tendo em vista que são dependentes, sendo relevante manter a constância no treinamento para o desenvolvimento de um bom goleiro.

Quanto à formação dos goleiros na iniciação, Alencar (2016), a partir da metodologia bibliográfica, elaborou uma proposta de formação inicial de goleiros para crianças de 12 a 14 anos, com exercícios de coordenação motora, gesto técnico, flexibilidade e atividades também realizadas com o restante da equipe. Ainda nesse sentido, segundo Gómez (2007, p. 3), para o treinamento nas idades de iniciação:

[...] é necessário descobrir suas qualidades corporais, fazer um diagnóstico das atitudes e trabalhar em sua formação. Simultaneamente haveria que desenhar as bases necessárias tanto físicas e técnicas como as táticas que irão melhorando sistematicamente com o treinamento (tradução nossa).

Greco e Benda (2002) propõem diferentes objetivos a serem alcançados nas fases do decorrer do desenvolvimento, dos 6 aos 18 anos, que foram sintetizados na Tabela 1 a seguir. Os autores ressaltam que a proposta é uma sugestão passível a discussões e que devem constantemente ser adaptadas a realidade de cada atleta.

Idade	Capacidades Coordenativas	Capacidades Físicas	Capacidade de Jogo
6-8 anos Fase Universal	Coordenação: 1 elemento + 1 colega.	Força dinâmica (exercícios com o próprio corpo), resistência aeróbia, flexibilidade (alongamento) e da velocidade de deslocamento (jogos de perseguição).	Jogos: dirigidos, de perseguição, de descoberta, de orientação, sensoriais, perceptivos, estafetas, etc.
8-10 anos Fase Universal:	Coordenação: 2 elementos + 2 colegas.	Força dinâmica (exercícios com colegas), resistência aeróbia (atividades em circuito), flexibilidade e da velocidade de deslocamento e de reação (uso de diferentes estímulos - visuais e sonoros).	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grandes jogos. ➤ Jogos para desenvolver a inteligência de jogo. ➤ Jogo de handebol na forma de jogos situacionais 1 x 1 + 1; 2 x 2 +1. ➤ O handebol pode ser jogado de forma de 4 x 4 com ou sem goleiros. Áreas reduzidas, de no máximo 4 metros, gols menores, altura 1,50 x 2,50.
10 - 12 anos Fase Universal:	Coordenação: 3 elementos + 3 colegas atividades de coordenação específico.	Força dinâmica, resistência aeróbia e resistência muscular localizada (atividades com medicine-ball), flexibilidade, da velocidade de deslocamento e de	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jogos para desenvolver a inteligência de jogo. ➤ Iniciação aos conceitos táticos grupais básicos.

reação						
12-14 anos	Fase de orientação	Coordenação específica e orientação técnica.	Força resistência (consistência e flexibilidade) da técnica.	dinâmica, aeróbia, muscular localizada, resistência anaeróbia (atividades com obstáculos), flexibilidade e velocidade de deslocamento e de reação.	Iniciação ao treinamento tático do handebol.	Treinamento da percepção.
14-16 anos	Fase de direção:	Estabilização das técnicas em jogadas via método situacional	Força explosiva (técnica do goleiro com sobrecarga), resistência localizada, resistência	dinâmica, força aeróbia, resistência muscular resistência anaeróbia, flexibilidade e velocidade de deslocamento e de reação.	Treinamento tático do handebol.	Treinamento da percepção.
16-18 anos	Fase da especialização	Aplicação das técnicas em situação real de jogo (competições).	Periodização do treinamento com base na competição alvo.	Aplicação do treinamento tático do handebol.	Treinamento da tomada de decisão.	

Tabela 1 - Sugestões de organização dos conteúdos conforme as fases e faixas etárias para o goleiro de handebol.

Fonte: GRECO; BENDA, 2002, p. 31.

Já os autores Moreno *et al.* (2012, p. 226), ao realizarem uma revisão bibliográfica, definiram quatro categorias de modelos de treinamento específico de goleiros de handebol, sendo elas:

- 1) modelo físico-técnico, cujas publicações se concentraram na preparação de goleiros através de fatores fundamentalmente condicionais e coordenativos;
- 2) modelo perceptivo, cujos documentos se concentraram na otimização das habilidades visuais e mecanismos de percepção;
- 3) modelo táctico, cujas referencias bibliográficas se concentraram na tomada de decisão específica do posto específico do goleiro, e
- 4) outros modelos (tradução nossa).

Ainda segundo os autores acima citados, todos os modelos são relevantes na formação de goleiros, sendo assim, a exclusão de algum pode levar a deficiências em fatores importantes para o desenvolvimento, posto isso, os treinadores devem buscar uma alternativa de combinar e alternar entre os modelos referidos (MORENO *et al.*, 2012).

Além destes, diversos estudos abordam aspectos a serem trabalhados em diferentes faixas etárias de iniciação na posição (GÓMEZ, 2007; GRECO, 2002; MODOLO, 2017; NOVOA, 2012; PIERRONI, 2015), entretanto ainda há lacunas na literatura referentes a como esse processo é realizado na prática pelos treinadores dentro das categorias de base no Brasil, o que pode ser considerado um importante balizador para compreender como ocorre a formação dos goleiros no país.

3 Materiais e métodos

3.1 Delineamento do estudo

O presente estudo está localizado no campo quantitativo e possui delineamento descritivo, de cunho transversal com o intuito de fornecer a compreensão do momento no qual se realiza a investigação (SETIA, 2016).

3.2 Participantes

Para responder os objetivos do estudo a seleção dos participantes ocorrerá de forma não aleatória por conveniência e em etapas. Inicialmente serão considerados os profissionais que atuam com handebol em categorias de base no Brasil. Esta etapa de seleção é necessária para identificação das equipes em que o treinamento específico para goleiros é realizado. A partir desta identificação, os profissionais responsáveis pelo do treinamento específico, ou por parte dele, responderão as questões referentes à estrutura do treinamento para goleiros.

Ainda, torna-se importante destacar que não há, no Brasil, a informação unificada do número de treinadores existentes, tornando o estudo não representativo no contexto nacional (MUSA *et al.*, 2020). Entretanto, o estudo visa possibilitar uma melhor compreensão de como ocorre o treinamento específico no país, haja vista da lacuna existente na literatura.

3.2.1 Recrutamento

Serão o ponto de partida para a constituição dos participantes deste estudo e para a ampliação da rede de contatos, os profissionais que compõem comissões técnicas que atuam com a modalidade e que fazem parte de dois grupos que se comunicam regularmente utilizando um aplicativo de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo e envio de arquivos para smartphones (WhatsApp).

Em um momento inicial será efetuado contato com os responsáveis pela criação dos dois grupos e serão explicados os objetivos, procedimentos e justificativa do estudo através de um termo de anuênci a e será solicitada a

autorização de envio do questionário nos grupos.

O grupo “Escola de Treinadores” foi criado por três treinadores do estado de São Paulo, com o intuito de disponibilizar um ambiente de discussão e aprendizagem para profissionais que atuam diretamente com a modalidade em diferentes regiões Brasil. Os 200 participantes do grupo (aproximadamente) foram inseridos a partir do critério de indicações por terem interesse em aprender e discutir sobre o tema.

O segundo grupo, “Handebol RS”, foi criado por dois treinadores do Rio Grande do Sul, também com o objetivo principal de servir como meio de debate e troca de ideias entre os membros. No entanto, neste grupo, os aproximadamente, 100 integrantes apenas atuam no Rio Grande do Sul e o critério de inclusão foi através de indicação por outros membros.

Para além, far-se-á contato com CBHb, solicitando a designação de treinadores vinculados e de federações estaduais, para que possamos replicar nosso questionário. Ainda, buscaremos através da rede social Facebook, grupos que possuam treinadores da modalidade para entrarmos em contato e convidá-los para a pesquisa.

Alguns participantes indicados e abordados fazem parte de mais de um grupo e também estão ou não vinculados à alguma federação, impossibilitando assim uma melhor estimativa de número de participantes que serão alcançados.

Sendo assim, a partir dos contatos realizados com profissionais será criada uma rede de ampliação solicitando a indicação de outros treinadores. Para melhor ilustrar o exposto, elaboramos a Figura 3 a seguir.

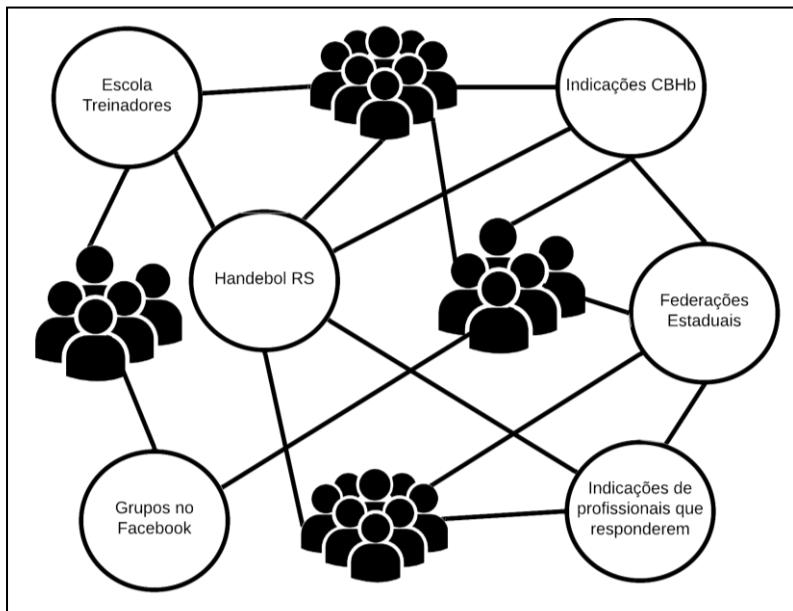


Figura 3 - Ilustração da rede de ampliação de contatos.

Fonte: autora do projeto.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos todos os profissionais que atuam ou atuaram com handebol no Brasil que receberem o questionário on-line através de algum canal de contato e aceitarem participar da pesquisa.

Os critérios de exclusão estabelecidos serão o de ter menos de 18 anos e também o de não atuar com categorias de base, devido ao intuito de abranger a realidade como um todo do treinamento específico de goleiros no Brasil antes de chegarem à categoria adulta.

3.4 Procedimentos para a coleta das informações

As informações serão obtidas através de questionário on-line de autocompletamento, realizado na plataforma Google Forms, com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), estruturadas para responder os objetivos da pesquisa.

O instrumento será dividido em 12 seções e os profissionais serão encaminhados para estas de acordo com seu envolvimento com o treinamento específico de goleiros de handebol conforme ilustra a Figura 4.

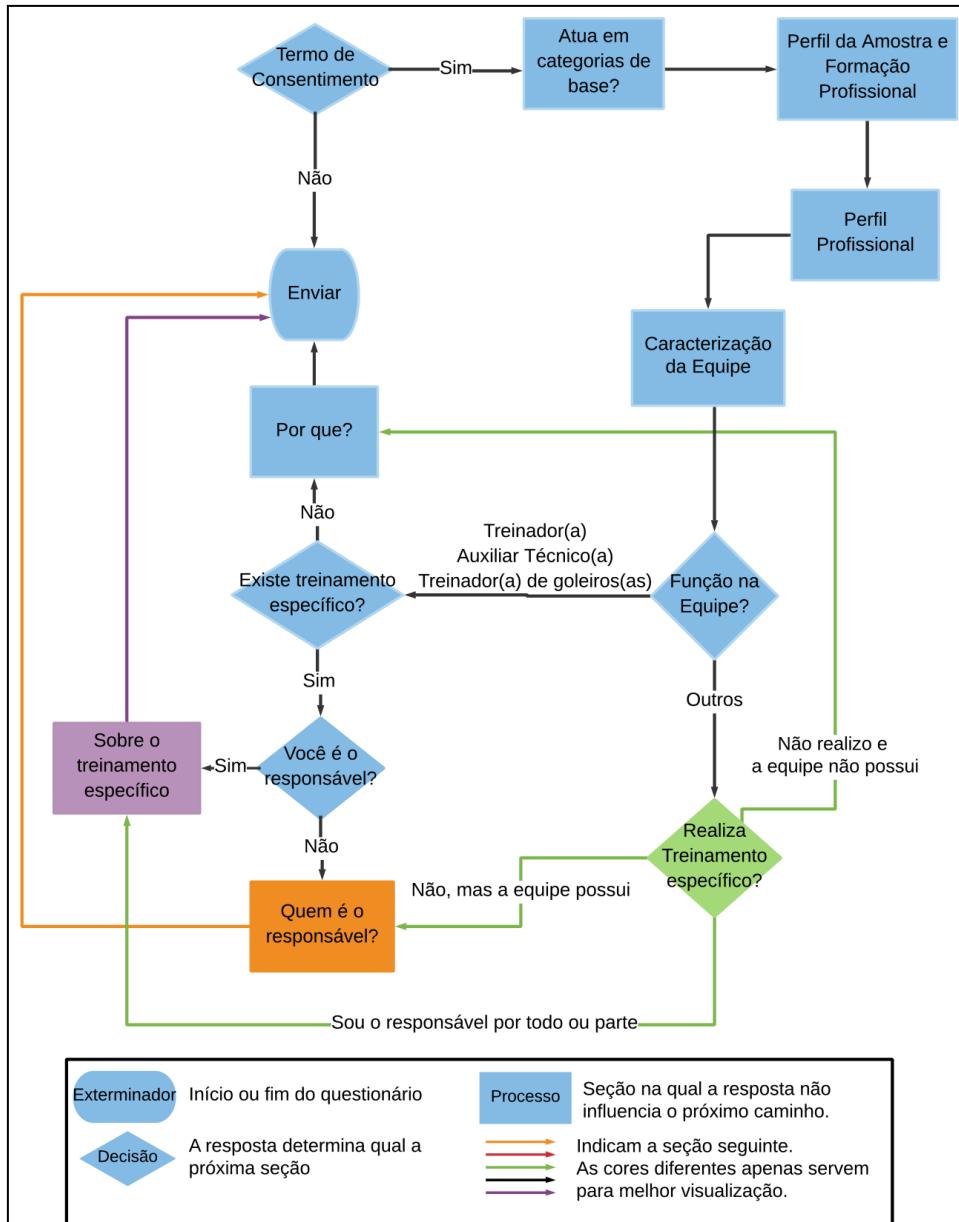


Figura 4 - Fluxograma do questionário on-line.

Fonte: autora do projeto.

Inicialmente o questionário tem como base o estudo de Salles *et al.* (2009), no entanto, diversas modificações vem sendo feitas durante os anos de 2015 a 2020, tendo em vista os objetivos do estudo e o fato de ter sido aplicado, de forma adaptada, com goleiros em um campeonato aberto em Itaqui/RS em 2016, em um campeonato universitário de handebol no RS nos anos de 2017 e 2018 e em um campeonato em nível escolar na cidade de Pelotas/RS no ano de 2018. A partir disso, no decorrer destes anos, as mudanças feitas pela pesquisadora em conjunto com os orientadores, partem, além do incremento de experiência de pesquisas com goleiros, somadas a ampliação de experiências que possibilitam refinar o

instrumento.

Ainda além, é importante ressaltar que o questionário passou por quatro fases de piloto, sendo analisado por 16 indivíduos de diferentes perfis profissionais: treinadores de clubes e escolas, treinadores específicos de goleiros, profissão não ligada à Educação Física, treinadores de outras modalidades e acadêmicos de graduação em Educação Física. A partir da visão de diferentes personagens foi possível findar as questões mais claras e concisas para melhor atenderem aos objetivos da pesquisa.

3.5 Análise das informações

Os dados oriundos do questionário serão tabulados e analisados no programa estatístico SPSS. A apresentação das informações será realizada a partir da estatística descritiva.

Para as informações nas quais as respostas foram organizadas em formato de variáveis categóricas, serão utilizadas as frequências absolutas e relativas seguidas de seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Para as respostas organizadas em formato de variáveis numéricas, serão utilizadas a média e o desvio padrão, ou mediana e diferença interquartis. Quanto às questões com respostas abertas, as mesmas serão analisadas de acordo com suas características e agrupadas no formato de variáveis categóricas, sendo descritas a partir de frequências absolutas e relativas e seus IC95%. Além das descrições gerais, dependendo da quantidade de participantes e de suas distribuições em relação às características de formação e atuação profissional, comparações entre subgrupos serão realizadas. Para a comparação entre grupos, o teste t de Student (comparação entre dois grupos) ou a ANOVA de uma via (comparação envolvendo três ou mais grupos) serão utilizados para as variáveis numéricas com distribuição normal. Caso alguma variável numérica não apresente parametria a comparação será realizada pelos testes não paramétricos correspondentes (teste de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis, respectivamente). Para as variáveis categóricas a comparação entre os grupos será realizada pelo teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado será de 5% para todas as análises.

3.6 Aspectos éticos

Após a etapa de qualificação pela banca avaliadora, o projeto será encaminhado para análise do comitê de ética em pesquisa (CEP) em pesquisas com seres humanos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Somente após a aprovação do CEP serão realizadas as coletas das informações. Para participação no estudo todos participantes terão acesso TCLE no início do questionário on-line e terão a opção de aceitar ou declinar.

4 Cronograma

5 Orçamento

O presente trabalho está sendo desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) no formato bolsa de mestrado.

	Preço
Notebook	R\$ 2.000,00
Internet	R\$ 1.600,00
Material de escritório	R\$ 500,00
Total	R\$ 4.100,00

Referências

AGULLÓ, J.; TURPIN, J.; ANTA, R. Evolución histórica y táctica de los sistemas de juego defensivos en balonmano en situaciones de desigualdad numérica. **E-balonmano: revista digital desportiva**, Espanha, v. 8, n.2, p.93-104, 2012.

ALENCAR, A. L. **O goleiro de handebol: uma proposta de formação inicial para crianças de 12 a 14 anos**. Orientadora: Nilva Pessoa de Souza. 2016. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

AMORIM, A. M. **Desenvolvimento tático-técnico no handebol masculino: estratégias utilizadas nos acampamentos nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Handebol**. Orientador: Juarez Vieira do Nascimento. 2017. 191 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

AMORIM, A. M.; DE AMORIM, A. D. P. D.; DE FREITAS MUSSI, R. F.; DO NASCIMENTO, J. V. Acampamento como estratégia de desenvolvimento esportivo: o modelo proposto para o handebol brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e7779119853-e7779119853, 2020.

ANDRES, S. S. **Mulheres e handebol no rio grande do sul**: narrativas sobre o processo de profissionalização da modalidade e das atletas. Orientadora: Silvana Vilodre Goellner. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ANTÚNEZ MEDINA, A.; PARRA, M. M. G. La especificidad de la condición física del portero de balonmano. **E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 4, n. 1, p. 5-12, 2008.

ANTÚNEZ MEDINA, A. **La interceptación en la portera de Balonmano: efectos de un programa de entrenamiento perceptivo-motriz**. Orientador: Fernando Ureña Villanueva, Co-orientador: Antonio Pablo Velandrino Nicolás. 2003. 360 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Básica y Metodología na Universidad de Murcia, 2003.

ARANTES, G. V. **A História do handebol em Minas Gerais**. Orientadora: Meily Assbú Linhares, 2010. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010

CĀLIN, R. The contribution of the goalkeepers of the France National Team in winning the international handball competitions. **Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health**, v. 15, n. 1, p. 57-61, 2015.

CAMARGO, P. R. **O desenvolvimento do handebol brasileiro a partir das políticas públicas do Governo Federal**: da iniciação ao alto rendimento. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Setor de Ciências Biológicas da

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CBHb. Acampamentos de Desenvolvimento fecham o ano com êxito em todas as categorias. 29 dez. 2017. Disponível em:

<<https://cbhb.org.br/v1/noticia/5170/acampamentos-de-desenvolvimento-fecham-o-ano-com-and-234-xito-em-todas-as-categorias>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Brasil vence e encerra Mundial de Kumamoto em 17º lugar. 09 dez. 2019. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/13013/brasil-vence-e-encerra-mundial-de-kumamoto-em-17-ordm-lugar>> Acesso em: 09 set. 2020

CBHb. Centro de Desenvolvimento recebe Acampamento Cadete Feminino. 16 out. 2017. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/4998/centro-de-desenvolvimento-recebe-acampamento-cadete-feminino>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Confederação Brasileira de Handebol não renova convênio com Hypo Nö para próxima temporada. 14 fev. 2014. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/6344/confederaand-231-and-227-o-brasileira-de-handebol-nand-227-o-renova-convand-234-nio-com-hypo-nand-246-para-prand-243-xima-temporada>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Dez estados realizaram os Acampamentos Regionais no mês de julho. 10 ago. 2018. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/5339/dez-estados-realizaram-os-acampamentos-regionais-no-mand-234-s-de-julho>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Em busca de novos campeões. 28 set. 2018. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/5357/em-busca-de-novos-campeand-245-es>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Mini-Handebol Brasil. 2021. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/area/mini-hand>> Acesso em: 30 set. 2020.

CBHb. Morten Soubak assume clube austríaco Hypo Nö para trabalhar junto da base da Seleção. 27 mai. 2013. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/6852/morten-soubak-assume-clube-austrand-237-aco-hypo-nand-246-para-trabalhar-junto-da-base-da-seleand-231-and-227-o>> Acesso em: 08 set. 2020.

CBHb. Morten Soubak comanda primeiro Acampamento Nacional Feminino de Desenvolvimento. 27 jun. 2013. Disponível em: <<https://cbhb.org.br/v1/noticia/6778/morten-soubak-comanda-primeiro-acampamento-nacional-feminino-de-desenvolvimento>> Acesso em: 08 set. 2020.

CLANTON, R. E.; DWIGHT, M. P. (org.). **Team handball: steps to success.** Estados Unidos: Human Kinetics, 1996.

CRUZ, J. H. B. **Treinamento específico de goleiros e goleiras no Handebol em nível escolar na cidade de Pelotas (RS).** Orientadora: Rose Méri Santos da Silva. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em

Educação Física) - Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <<http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bb/0000bb3c.pdf>>

DA SILVA, L. C.; DO CARMO S. J. G.; PINTO, J. A.; ROSADO, D. G. Comportamento da flexibilidade em trinta sessões de treino para os goleiros de handebol do projeto de extensão UFV–handebol geração. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.7, n. 3, p. 81-88, 2008.

DA SILVA, N.L.; FERREIRA, M. S.; PASKO, V. C.; DE RESENDE, H. G. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 123-143, 2011.

DALLEGRAVE, E. J.; BERNO, C. S.; FOLLE, A. Método situacional: aplicação nos treinamentos técnico-táticos de uma equipe de base do handebol feminino. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 1, p. 100-113, 2017.

DALLEGRAVE, E. J.; MENDES, J. C.; NASCIMENTO, J. V. Estrutura organizativa do processo de treinamento técnico-tático nas categorias de formação no handebol feminino. **Revista de Ciencias del Deporte**, Espanha, v. 14, n. 2, p. 65-70, 2018.

DE OLIVEIRA, S.; JOST, M. Estágio nas equipes de handebol feminino chapecoense iniciação esportiva e alto rendimento. **Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra Universitária**, 2016.

DICAS EDUCAÇÃO FÍSICA. **Official Handball court: size, lines and areas**. 14 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaofisica.info/en/handball-court/>> Acesso em: 19 set. 2020.

DUMITRU, D. C. The importance of a specific warm-up on the performance of the handball goalkeeper. **Journal of Physical Education & Sport**, v. 28, n. 3, p. 23-38, 2010.

ESTERO, J. L. A. El portero de balonmano. **Revista Internacional de Deportes Colectivos**, n. 4, p. 14-34, 2009.

FUERTES, X. P.; PEÑAS, C. L.; MARTÍNEZ, L. C. La influencia de la eficacia del portero en el rendimiento de los equipos de balonmano. **Apunts Educació Física y Deportes**, Espanha, n. 99, p. 72-81, 2010.

GOMES, F. V. A influência do treinamento de força nos níveis de impulsão horizontal e vertical em goleiros de futebol de campo na fase da adolescência. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 7, p. 67-71, 2011.

GÓMEZ, R. A. El entrenamiento del portero de balonmano en las etapas de iniciación. **E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 3, n. 2, p. 21-32, 2007.

GRECO, P. J. (org.). **Caderno do Goleiro de Handebol**. Belo Horizonte: Philippka Verlag Minster, 2002.

GRECO, P. J; BENDA, R. N. O Sistema De Formação E Treinamento Esportivo Do Goleiro De Handebol. *In: GRECO, P. J. (org.). Caderno do Goleiro de Handebol.* Belo Horizonte: Philippka Verlag Minster, 2002, cap. 2, p. 21-32.

HANSEN, C.; SANZ-LOPEZ, F.; WHITELEY, R.; POPOVIC, N.; AHMED, H. A.; CARDINALE, M. Performance analysis of male handball goalkeepers at the World Handball championship 2015. **Biology of sport**, v. 34, n. 4, p. 393-400, 2017.

HATZIMANOUIL, D.; GIATSIS, G.; KEPESIDOU, M.; KANIOGLOU, A.; LOIZOS, N. Shot effectiveness by playing position with regard to goalkeeper's efficiency in team handball. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 2, p. 656-662, 2017.

HERNANDES, R. M.; FERRONATO, P. A. M.; FRAGA, C. H. W. Especialização precoce em praticantes de handebol. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 33, n. 4, p. 376-382, 2015.

HUBNER, E.; REIS, C. Handebol. *In: COSTA, L. P. (org.). Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 281-284.

KLANOVICZ, J. M. **A história da disciplina de handebol na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança**. Orientadora: Silvana Vilodre Goellner. Co-orientadora: Pamela Siqueira Joras. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KLANOVICZ, J. M. **Histórias, memórias e narrativas de mulheres no handebol do Rio Grande do Sul**: contextualizando o universo do apito. Orientadora: Silvana Vilodre Goellner. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas do Movimento) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

KRAHENBÜHL, T.; SOUZA, N. P.; LEONARDO, L.; GALATTI, L. R.; COSTA, G. C. T. The use of the additional field player on handball: analysis of the Rio 2016 Olympic Games. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 57, p. 295-306, 2019.

KRAHENBÜHL, T.; ROSA, M. L. R.; AMAZONAS, S. M. F.; RODRIGUES, A. R.; LEONARDO, L. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 74-85. 2018.

KRAWCZYK, P.; CACKOWSKI, M.; DZIUBEK, Ł. The participation of the defender and the actions of handball goalkeepers in the situation of throws from backcourt positions. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 20, n. 3, p. 445-455, 2020.

MADEIRA, M.G.; MORATO, M.P.; GRECO, P.J.; MENEZES, R.P. Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil: panorama geral. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 01-25, 2021

MENDES, J. C.; GRECO, P. J.; IBÁÑEZ, S. J.; NASCIMENTO, J. V. Construcción del modelo de juego en balonmano. **Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 19, n. 1, p. 1, 2021.

MENEZES, R. P. **Análise cinemática das trajetórias de jogadores de handebol obtidas por rastreamento automático**. Orientador: Ricardo Machado Leite de Barros. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MENEZES, R. P. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real**. Orientadora: Heloisa Helena Baldy dos Reis. 2011. 303 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MENEZES, R. P.; SOUSA, M. S. dos S.; BRAGA, J. W. C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim: concepções e metodologias. **Conexões**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. Os discursos dos treinadores de handebol sobre as variáveis individuais e coletivas determinantes para o jogo ofensivo e as possíveis relações com o contexto pedagógico. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, p.1-11, 2017.

MODOLO, F. **A formação esportiva do goleiro de handebol: características apontadas pelos treinadores da categoria sub-16**. Orientador: Rafael Pombo Menezes. 2017. 127 f. Dissertação (Mestre em Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

MORAES, M. S. **Caracterização antropométrica de jogadores de handebol nas categorias de base**. Orientador: Lucídio Rocha Santos. 2012. 17 f. Relatório Final - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

MORENO, A. M.; REDONDO, E. M.; CALVO, J. L.; GARCÍA, J. R. Análisis de los diferentes modelos de entrenamiento para porteros de balonmano. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 8, n. 3, p. 223-232, 2012

MUSA, V. D. S.; SANTOS, W. R. D.; MENEZES, R. P.; COSTA, V.; AQUINO, R.; MENEZES, R. P. COVID-19 and Brazilian handball coaches: impacts on training prescription and professional learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 26, n. 4, 2020.

NOVOA, I. R. El portero de balonmano y las habilidades perceptivas: propuesta de entrenamiento en niños. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v.8, n.3 p. 209-222, 2012.

OLMEDILLA, A.; ORTEGA, E.; FAYOS, E. G. de los; ABENZA, L. BLAS, A.; LAGUNA, M. Perfil psicológico de los jugadores profesionales de balonmano y diferencias entre puestos específicos. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 47, n. 3, p. 177-184, 2015.

PIERRONI, I. C.; MENEZES, R. P.; FILHO, C. V. M.; SANTOS, Y. Y. S.; LIMA, L. A. de; GALATTI, L. R. Fase ofensiva no handebol: atuação de jovens goleiras na perspectiva de treinadores do estado de São Paulo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 27, n. 3, p. 5-12, 2019.

PIERRONI, I. C. **A goleira de handebol na fase de ataque**: perspectiva de treinadores da categoria cadete. Orientadora: Larissa Rafaela Galatti. Co-Orientador: Rafael Pombo Menezes. 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

PIMENTA, J. S. R. **Importância atribuída aos determinantes do desempenho no handebol**. Orientadora: Emerson Filipino Coelho. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2018.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

RUBIO, K.; VELOSO, R. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, São Paulo, n. 122, p. 49-62, 2019.

SALLES, J.G.C.; SILVA, A.B.R.; JANCER H.F.; GONÇALVES C.R.; SILVA C.E. O goleiro de handebol – da iniciação ao treinamento – o que se tem feito?. **Coleção Pesquisas em Educação Física**, v.8, p.163-170, 2009.

SETIA, M. S. Methodology Series Module 3: Cross-sectional Studies. **Indian Journal of Dermatology**, v. 61, n. 3, p. 261-264, 2016.

SILVA, E. L. da. **Atuação técnica do preparador físico com o treinador na orientação dos treinamentos das equipes do futebol profissional brasileiro**. Orientador: Elio Salvador Praia Caravetta. 2002. 128 f. Dissertação (Mestre em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SILVA, F. M.; FERNANDES, L.; CELANI, F. O. Desporto de crianças e jovens—um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 2, p. 45-55, 2001.

SILVA, J. **Modelação táctica do processo ofensivo em andebol: estudo de situações de igualdade numérica, 7 vs 7, com recurso à análise sequencial**. Orientador: Júlio Manuel Garganta da Silva. Co-orientador: Manuel António Araújo da Silva Janeira. 2008. 315 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2008.

SKOVRONSKY, Y. H. **O conhecimento dos atletas de base sobre a visibilidade do handebol na mídia televisiva.** Orientador: Gilmar Francisco Afonso. 2018. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SMITH, R. E.; SMOLL, F. L.; CUMMING, S. P. Effects of a motivational climate intervention for coaches on young athletes' sport performance anxiety. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 29, n. 1, p. 39-59, 2007.

TELES, N.; VOLOSSOVITCH, A. Influência das variáveis contextuais no desempenho das equipes nos últimos 10 minutos do jogo de handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 177-187, 2015.

THIENGO, C. R.; VITÓRIO, R.; FERREIRA, L.A. O goleiro de handebol. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 100, p. 25, 2006.

TOLDO, A. B. A. **Handebol: o uso do You Tube como ensino-aprendizagem na prática desportiva.** Orientador: Marcelo Magalhães Foohs. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

UEZU, R. **Análise das propostas e iniciativas da Confederação Brasileira de Handebol para o aprimoramento profissional.** 2014. 115f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S. Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 163-175, 2015.

Apêndices

Apêndice A - Questionário quantitativo

Goleiros e goleiras nas categorias de base do handebol

Seção 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Projeto: Treinamento de goleiras e goleiros de handebol nas categorias de base do Brasil.

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann.

Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS.

Telefone: (53) 999903926 (contato por telefone e Whatsapp).

Olá, você está sendo convidado(a) para participar desta pesquisa porque possui envolvimento com a modalidade de handebol. OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

PROCEDIMENTOS: Fui informado(a) que o objetivo da pesquisa é investigar como são elaborados e aplicados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil e que os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão utilizados para fins de pesquisa. Estou ciente de que minha participação envolverá respostas sobre meu perfil profissional, equipe em que atuo e detalhes relativos ao treinamento específico ou os motivos para a não existência deste.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado(a) que não existem riscos ao responder as perguntas do questionário, pois contém questões sobre perfil profissional, equipe em que atuo e detalhes relativos ao treinamento específico de goleiros, mas caso ocorra algum desconforto ou constrangimento, poderei não responder a(s) questão(ões) ou interromper o questionário a qualquer tempo.

BENEFÍCIOS: Fui informado(a) que receberei relatórios com os resultados gerais do estudo, caso eu manifeste interesse e os resultados serão incorporados ao conhecimento científico.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, estou ciente que minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer

momento.

DESPESAS: Estou ciente que não terei que pagar e nem receberei compensações financeiras por minha participação no estudo.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação.

Não há respostas certas e erradas nesta pesquisa, responda de acordo com sua realidade e de forma sincera para que possamos ter um panorama geral de como acontecem os treinamentos específicos de goleiros de handebol no Brasil ou os motivos para que este treinamento não ocorra.

Favor considerar também o período ANTES da pandemia e das medidas de isolamento social.

***Obrigatório**

Você deseja participar da pesquisa? *

- Sim. (*Ir para a próxima seção*).
 Não. (*Enviar*)

Por qual meio você recebeu o link desta pesquisa?

- Grupo ESCOLA DE TREINADORES.
 Grupo Handebol RS
 Grupo no Facebook
 Federação Estadual
 Outro: _____.

Seção 2

Atuação em Categorias de Base

Seção para identificar sobre o envolvimento do profissional com as categorias de base atualmente.

***Obrigatório**

Atua ou atuou em CATEGORIAS DE BASE de handebol? *

- () Sim, ATUALMENTE trabalho com categoria de base
 () Sim, já TRABALHEI com categorias de base mas ATUALMENTE NÃO trabalho
 () Nunca atuei com categorias de base
 () Outro: _____.

ATUALMENTE trabalha em quais categorias e sexo? Caso esteja respondendo via smartphone deslize o dedo da direita para esquerda para ver mais opções.

	Mini A (5 - 10 anos)	Mirim (até 12 anos)	Infantil (até 14 anos)	Cadete (até 16 anos)	Juvenil (até 18 anos)	Júnior (até 21 anos)	Universitário	Adulto
Feminino								
Masculino								

Seção 3

Perfil da Amostra e Formação Profissional

Seção referente às informações pessoais para identificação do perfil dos profissionais que atuam com a modalidade.

Data de nascimento (dia/mês/ano)

Sexo

- () Feminino
 () Masculino

Possui graduação? (Caso esteja EM ANDAMENTO especificar em OUTROS).

- Não
- Bacharelado em Educação Física
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura Plena em Educação Física
- Bacharelado e Licenciatura em Educação Física
- Outro: _____.

Caso possua graduação, qual ANO concluiu? (Se possui mais de uma, por favor especifique)

_____.

Possui pós-graduação? (Caso esteja EM ANDAMENTO especificar em OUTROS).

- Não
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Outro: _____.

Caso possua pós-graduação, qual ÁREA e ANO de conclusão? (Se possui mais de uma, por favor especifique)

_____.

Possui experiência prévia como atleta/praticante em alguma modalidade esportiva coletiva?

- Sim
- Não

Caso tenha sido atleta/praticante, qual MODALIDADE e qual POSIÇÃO atuava?

_____.

Seção 4

Perfil Profissional

Seção referente às informações profissionais para identificação do perfil.

Caso NÃO ATUE EM CATEGORIAS DE BASE, responder referente ao seu trabalho atual, independentemente de categoria.

Qual estado em que atua com categorias de base de handebol? (informe a SIGLA, por favor)

_____.

A equipe em que trabalha com categorias de base faz parte de: (Em caso de mais de uma resposta, favor especificar em OUTROS)

- Escola
- Universidade
- Clube
- Federação Estadual
- Confederação Brasileira de Handebol
- Prefeitura
- Outro: _____.

O trabalho desenvolvido com o handebol é sua PRINCIPAL fonte de renda?

- Sim
- Não, o handebol é uma fonte de renda, porém minha renda principal é outra
- Não, não recebo pelo trabalho realizado com a modalidade
- Outro: _____.

Há quanto tempo atua ou atuou com CATEGORIAS DE BASE de handebol?

_____.

Seção 5

Caracterização da Equipe

Seção referente às informações sobre a equipe em que atua para identificação da estrutura das equipes de categorias de base de Handebol no Brasil.

Caso NÃO ATUE EM CATEGORIAS DE BASE, responder referente ao seu trabalho atual, independentemente de categoria.

Quais níveis de competições PARTICIPOU durante os anos de 2017 a 2020?

- Jogos Escolares Locais
- Jogos Escolares Regionais
- Jogos Escolares Estaduais
- Jogos Escolares Brasileiros
- Competições Locais
- Competições Regionais
- Competições Estaduais
- Competições Nacionais
- Competições Internacionais
- Nenhuma competição
- Outro: _____

Quais profissionais fazem parte da COMISSÃO TÉCNICA de sua equipe?

- Apenas eu
- Treinador principal
- Auxiliar Técnico(a)
- Nutricionista
- Psicólogo(a)
- Treinador(a) de goleiros(as)
- Fisioterapeuta
- Preparador(a) Físico(a)
- Analista de Desempenho
- Outros: _____.

Você trabalha ATUALMENTE com:

- Feminino
- Masculino
- Feminino e masculino
- Outro: _____.

Seção 6

Função na Equipe

Seção referente à função exercida pelo(a) profissional na equipe atual.

***Obrigatório**

Qual sua função na equipe?*

- Auxiliar Técnico(a) (*Ir para seção 8*).
- Treinador(a) (*Ir para seção 8*).
- Treinador(a) de goleiros(as) (*Ir para seção 8*).
- Outro: _____. (*Continuar na próxima seção*).

Seção 7

Treinamento Específico de Goleiros

Seção relativa ao envolvimento do profissional com o treinamento específico de goleiros e/ou goleiras na equipe em que atua.

***Obrigatório**

Você realiza algum trabalho específico com goleiros e/ou goleiras?

- Não, e a equipe NÃO POSSUI treinamento específico (*Ir para a seção 13*)
- Não, mas a equipe POSSUI treinamento específico (*Ir para a seção 11*).
- Sim, sou O RESPONSÁVEL pelo treinamento específico ou PARTE dele (*Continuar na próxima seção*)

Seção 8

Treinamento Específico de Goleiros

Seção referente à identificação da existência do treinamento específico de goleiros e/ou goleiras na equipe em que atua.

***Obrigatório**

Na sua equipe EXISTE TREINAMENTO ESPECÍFICO para goleiros e/ou goleiras? *

- Sim (*Continuar na próxima seção*).
- Não (*Ir para seção 12*).

Seção 9

Responsável pelo treinamento específico

Seção relativa ao envolvimento do profissional com o treinamento específico de goleiros e/ou goleiras na equipe em que atua.

***Obrigatório**

Em sua equipe VOCÊ é o(a) RESPONSÁVEL pelo treinamento específico DE GOLEIROS e/ou GOLEIRAS? *

- Sim (*Ir para seção 13*).
- Não (*Continuar na próxima seção*).

Seção 10

Responsável pelo Treinamento Específico de Goleiros(as)

Seção para identificação dos profissionais envolvidos no treinamento específico de goleiros(as) na equipe em que atua.

Quais profissionais são responsáveis pelo treinamento específico de goleiros(as)?

Caso MAIS DE UM profissional esteja envolvido, favor especificar em OUTRO.

- Treinador(a) principal
- Auxiliar Técnico(a)
- Treinador(a) de goleiros(as)
- Fisioterapeuta
- Preparador(a) Físico(a)
- Analista de Desempenho
- Outro: _____.

Gostaríamos de solicitar para que você realizasse o envio deste questionário ao(aos) responsável(is) ou que deixasse o contato do(s) mesmo(s) abaixo, para entrarmos em contato, para que ele(s) responda(m) as questões relacionadas ao treinamento específico e assim alcançarmos o objetivo de nossa pesquisa. Desde já agradecemos!

(Enviar)

Seção 11

Treinamento Específico de Goleiros

Seção referente às características do treinamento específico de goleiros e/ou goleiras na equipe em que atua.

Qual a frequência semanal de TREINO ESPECÍFICO? (Caso exista diferença entre as categorias/sexos, favor descrever em OUTRO)

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 vezes por semana
- 5 vezes por semana
- 6 vezes por semana
- 7 vezes por semana
- Outro: _____.

Em média, qual a duração em MINUTOS de cada sessão de TREINO ESPECÍFICO?

_____.

O treino específico ocorre:

- Apenas o(a) goleiro(a) COM o(a) responsável pelo treinamento específico
- Com outros goleiros(as) e COM o(a) responsável pelo treinamento específico
- Com outros goleiros(as) SEM o(a) responsável pelo treinamento específico
- Com TODOS atletas (todas posições) da equipe e o(a) responsável pelo específico e/ou treinador da equipe
- Categorias possuem treino específico juntas
- Feminino e masculino treinam juntos
- Outros: _____.

Existem na sua equipe outros profissionais envolvidos no treinamento específico de goleiros(as)? CASO SIM, ESPECIFICAR EM OUTRO QUAIS SÃO AS PROFISSÕES. ex: (preparador físico, psicólogo, analista de desempenho, etc.)

- Não
- Outro: _____.

EM CASO DE RESPOSTA POSITIVA NA QUESTÃO ANTERIOR, gostaríamos de solicitar o envio deste questionário ao(aos) responsável(is) ou deixar o contato abaixo para que responda(m) as questões relacionadas ao treinamento específico para alcançarmos o objetivo de nossa pesquisa. Desde já agradecemos!

Quem é responsável por ELABORAR o treinamento específico? Caso MAIS DE UM profissional esteja envolvido, favor especificar em OUTRO.

- Treinador(a) principal da equipe.
- Auxiliar Técnico(a)
- Preparador(a) físico(a)
- Treinador(a) de goleiros e goleiras
- Os próprios goleiros e goleiras
- Outro: _____

Quem é responsável por MINISTRAR o treinamento específico? Caso MAIS DE UM profissional esteja envolvido, favor especificar em OUTRO.

- Treinador(a) principal da equipe
- Auxiliar Técnico(a)
- Preparador(a) físico(a)
- Treinador(a) de goleiros e goleiras
- Os próprios goleiros e goleiras
- Outro: _____.

De que maneira é realizado o PLANEJAMENTO do treinamento específico?

- Anualmente
- Semestralmente
- Trimestralmente
- Bimestralmente
- Mensalmente
- Semanalmente
- Durante a sessão de treinamento.
- Outro: _____.

Quais CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DE GOLEIROS(AS) são trabalhados em cada categoria?

Caso esteja respondendo via smartphone deslize o dedo da direita para esquerda para ver mais opções. Físico-técnico se concentra na preparação de goleiros através de fatores fundamentalmente condicionais e coordenativos; Perceptivo se concentra na otimização das habilidades visuais e mecanismos de percepção; Tático se concentra na tomada de decisão específica do posto específico do goleiro. (MORENO *et al.*, 2012)

	Não trabalho com essa categoria	Físico-Técnico	Tático	Perceptivo	Outros
Mirim					
Infantil					
Cadete					
Juvenil					
Júnior					
Universitário / Adulto					

Caso trabalhe OUTROS conteúdos ALÉM dos que estão citados ACIMA, favor descrever:

COMO ensina/aplica NA PRÁTICA cada conteúdo assinalado nas 2 questões acima? Ou seja, quais estratégias utiliza para ministrá-los. (Especificar diferenças nas categorias caso ocorra):*

Quais DIFICULDADES encontradas para ELABORAR E APLICAR o treinamento específico?

Existe DIFERENÇA no treinamento específico de MENINAS e MENINOS? Se sim,

quais?

Caso utilize algum RECURSO MATERIAL durante ou para aplicar seus treinos específicos, descreva: (Ex: vídeos, material teórico, material alternativo, etc.).

Qual meio utiliza para buscar informações sobre TREINAMENTO ESPECÍFICO de goleiros(as)?

- Artigos científicos
- Cursos de formação
- Experiência prévia como goleiro(a)
- Livros
- Reuniões On-line (ou presenciais)
- Vídeos
- Participação em acampamento nacional de desenvolvimento e melhoria técnica
- Outro: _____.

Em sua equipe é utilizada alguma forma de ANALISAR / AVALIAR o DESEMPENHO dos GOLEIROS(AS)? (Durante os jogos e/ou treinos)

- Não
- Scout
- Análise de vídeo
- Scout e Análise de vídeo
- Outro: _____.

Os treinos específicos continuaram ocorrendo durante a pandemia?

- Sim
- Não

Espaço destinado a comentários, dúvidas, críticas e/ou sugestões:

Seção 13

Treino Específico não ocorre na equipe

Seção referente aos motivos pelos quais a equipe não possui treinamento específico de goleiros(as).

Qual(is) o(s) motivo(s) para que esse treinamento específico para goleiros(as) NÃO aconteça?

- Falta de conhecimento.
- Falta de material sobre o tema.
- Falta de cursos de formação sobre o tema.
- Falta de interesse por parte dos goleiros e goleiras.
- Tempo insuficiente para contemplar.
- Falta de profissional responsável.
- Não ocorre devido a idade dos(as) atletas.
- Outros: _____.

Espaço para complementar resposta caso necessário.

Espaço destinado a comentários, dúvidas, críticas e/ou sugestões:

(Enviar)

Goleiros e goleiras nas categorias de base do handebol

!!!!!!!!!!!!!!ATENÇÃO!!!!!!!!!!!!!!

CASO TENHA INTERESSE EM CONTRIBUIR NA SEGUNDA ETAPA DO ESTUDO, FAVOR ACESSAR O LINK PARA DEIXAR SEU CONTATO:
<https://forms.gle/RH4nRPfTAmAUYzrL7>

Agradecemos sua participação. É de suma importância para o desenvolvimento do handebol e em especial da temática abordada.

Atenciosamente, Julie Hellen de Barros da Cruz.
 Contato: juliebcruz@gmail.com

[Edite a sua resposta](#)

[Enviar outra resposta](#)

[\(https://forms.gle/6EjwYynbK35mWjr28\)](https://forms.gle/6EjwYynbK35mWjr28)

Apêndice B - Termo de Anuênciâ Escola Treinadores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Termo de Anuênciâ

Declaro estar ciente dos procedimentos e do objetivo do estudo intitulado "Treinamento de goleiras e goleiros de handebol nas categorias de base do Brasil" e por meio deste termo autorizo o envio do questionário digital para a coleta de dados no grupo de Whatsapp ESCOLA DE TREINADORES no qual sou um dos criadores e administrador.

Pelotas, 10 de fevereiro de 2021.

Julie Hellen de Barros da Cruz

Valter Costa
Criador do grupo

Apêndice C - Termo de Anuênciia Treinadores RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Termo de Anuênciia

Declaro estar ciente dos procedimentos e do objetivo do estudo intitulado "Treinamento de goleiras e goleiros de handebol nas categorias de base do Brasil" e por meio deste termo autorizo o envio do questionário digital para a coleta de dados no grupo de Whatsapp Treinadores RS no qual sou um dos criadores e administrador.

Pelotas, 10 de fevereiro de 2021.

Julie Hellen de Barros da Cruz

Gabriel Soares Vieira
Criador do grupo

Apêndice D - Solicitação Contatos CBHb



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



À Confederação Brasileira de Handebol

Ao cumprimentá-los cordialmente, venho por intermédio deste solicitar os contatos de federações estaduais e de profissionais envolvidos com a modalidade no Brasil. A solicitação tem como finalidade realizar o envio do instrumento de coleta de dados da minha pesquisa de mestrado, cujo o objetivo geral é investigar como são elaborados e aplicados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil.

Em caso de impossibilidade de repassar os contatos, gostaria de solicitar que o instrumento seja encaminhado diretamente para os responsáveis pelas federações.

Desde já agradeço a disponibilidade e compreensão. E em caso de dúvidas, deixo meu contato de celular/whatsapp (53) 98110-8220 e e-mail juliebcruz@gmail.com.

Cordialmente,

Julie Hellen de Barros da Cruz.

Pelotas, 10 de fevereiro de 2021.

Julie Hellen de Barros da Cruz.

Apêndice E - Solicitação Contatos Federações Estaduais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELÓTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



À Federação Estadual de Handebol

Ao cumprimentá-los cordialmente, venho por intermédio deste solicitar os contatos de profissionais envolvidos com a modalidade em seu estado. A solicitação tem como finalidade realizar o envio do instrumento de coleta de dados da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo geral é investigar como são elaborados e aplicados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no Brasil.

Em caso de impossibilidade de repassar os contatos, gostaria de solicitar que o instrumento seja encaminhado diretamente para estes profissionais.

Desde já agradeço a disponibilidade e compreensão. E em caso de dúvidas, deixo meu contato de celular/whatsapp (53) 98110-8220 e e-mail juliebcruz@gmail.com.

Cordialmente,

Julie Hellen de Barros da Cruz.

Pelotas, 22 de fevereiro de 2021.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Julie Hellen de Barros da Cruz'.

Julie Hellen de Barros da Cruz

Relatório de Coleta de Dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Relatório



Relatório de Coleta de Dados

Julie Hellen de Barros da Cruz

Pelotas, 2021

1 Contextualização

O presente documento tem como objetivo descrever, de forma detalhada, como ocorreu o processo da coleta de dados do projeto de dissertação intitulado “Treinamento de goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes nas categorias de base no Brasil”. Além disso, ainda serão descritas as principais dificuldades encontradas, experiências, análise de dados e resultados iniciais.

Após o exame de qualificação e ajustes de acordo com as orientações da banca avaliadora, o referido projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob o parecer 4.436.955.

Ademais, antes do início da coleta de dados, visando testar a reprodutibilidade e concordância do questionário referente ao treinamento específico, além da realização do piloto para testar a clareza das questões, também foi realizada uma etapa de coleta com 10 treinadores de equipes de futsal, envolvidos com treinamento específico de goleiros, que responderam o questionário 2 vezes, com no mínimo 7 e máximo 10 dias de intervalo entre as respostas.

A escolha de profissionais envolvidos com o treinamento específico de goleiros de futsal se deu por conveniência e devido as características investigadas nesse estudo, serem semelhantes em ambas as modalidades por serem coletivas, de invasão e de oposição e, para que assim não utilizássemos futuros participantes do estudo para realizar o teste.

Os dados quantitativos da etapa de reprodutibilidade e concordância foram analisados utilizando o coeficiente Kappa para as variáveis categóricas e em sua maioria, as respostas tiveram coeficiente satisfatório, indicando alta concordância. Os dados destas análises realizadas foram arquivados e estão disponíveis para conferência.

A partir das respostas dos profissionais, que participaram do questionário de reprodutibilidade, as principais modificações realizadas foram: uma questão que era aberta e quatro outras em que era possível marcar mais de uma resposta, tornaram-se de múltipla escolha, visando facilitar a codificação no banco de dados. Quanto aos conteúdos ministrados, adicionamos a explicação sobre os aspectos físico-técnico, tático e perceptivo, removemos o psicológico das alternativas e, por último,

adicionarmos uma pergunta aberta na qual os profissionais poderiam descrever quais outros conteúdos eram trabalhados.

2 Recrutamento dos participantes

O recrutamento dos participantes foi realizado a partir da construção de uma rede de ampliação de contatos. Essa rede teve como ponto de partida 2 grupos de WhatsApp (Escola de Treinadores e Handebol RS) e 52 contatos de e-mail de todas federações estaduais (algumas possuíam mais de um e-mail) de handebol do Brasil, que foram disponibilizados pela Confederação Brasileira Handebol (CBHb). Posteriormente, outros dois grupos integraram as fontes para o recrutamento dos participantes (Mulheres no Handebol e Pós-graduação Handebol).

Para os estados os quais as federações não retornaram inicialmente via e-mail, buscamos o contato nas redes sociais. A tabela 2 traz as páginas que foram acessadas e contatadas para solicitar indicações. Inicialmente buscamos apenas no Facebook e depois tentamos no Instagram, por acreditarmos ser uma rede social que está mais popular atualmente, entretanto, o retorno também foi baixo.

Tabela 1 - Páginas do Facebook e Instagram em que foram solicitados contatos de profissionais.

Estado (sigla)	Página Facebook	Instagram
Acre (AC)	https://www.facebook.com/Federa%C3%A7%C3%A3o-Acreana-de-Handebol-1386838531372198/	-
Alagoas (AL)	https://www.facebook.com/Handebol-Alagoas-1630308007250379/	https://www.instagram.com/fahdhandebol/
Amapá (AP)	https://www.facebook.com/federacaodehandeboldoamapa/	https://www.instagram.com/fhap.ap/
Amazonas (AM)	https://www.facebook.com/ligadehandebolamazonas/ https://www.facebook.com/HandebolBaha/	https://www.instagram.com/associacao_atletico_amazonas/
Bahia (BA)	https://www.facebook.com/Novo-Handebol-da-Bahia-1475296602734090/	https://www.instagram.com/bahia.handebol/
Ceará (CE)	https://www.facebook.com/HandebolCearense/	-
Distrito Federal (DF)	https://www.facebook.com/Federa%C3%A7%C3%A3o-de-Handebol-do-Distrito-Federal-144722982363904/	https://www.instagram.com/fhanddf/
Espírito Santo (ES)	https://www.facebook.com/capixaba.handebol/	-
Goiás (GO)	https://www.facebook.com/handebolgoiano/	https://www.instagram.com/handebolgoiano/

Maranhão (MA)	https://www.facebook.com/federacaomaranhensedehandebol/	-
Mato Grosso (MG)	https://www.facebook.com/fehamat/	-
Mato Grosso do Sul (MT)	-	-
Minas Gerais (MG)	https://www.facebook.com/fmh.handmias/	https://www.instagram.com/fmh.handmias/
Pará (PA)	Retorno da Federação	https://www.instagram.com/fhepa_oficial/
Paraíba (PB)	https://m.facebook.com/federacaohandpboficial	-
Paraná (PR)	-	-
Pernambuco (PE)	https://www.facebook.com/Handebol-Pernambuco-1551292718440691/ https://www.facebook.com/FPEHand/	https://www.instagram.com/federacaoopernambucanahandebol/
Piauí (PI)	https://www.facebook.com/fhepiaui/	-
Rio de Janeiro (RJ)	https://www.facebook.com/fherjoficial/	-
Rio Grande do Norte (RN)	-	-
Rio Grande do Sul (RS)	-	-
Rondônia (RO)	https://www.facebook.com/Federa%C3%A7%C3%A3o-de-Handebol-de-Rond%C3%A3o-233586763653161/ https://www.facebook.com/LigaRoraimenseDeHandebol/ https://www.facebook.com/handebolroraima/ https://www.facebook.com/UFRR.br/	https://www.instagram.com/atleticadesbravadores/ https://www.instagram.com/ufrroficial/
Roraima (RR)	https://www.facebook.com/macuxi.hand.1	
Santa Catarina (SC)	https://www.facebook.com/FCHbBrasil/	-
São Paulo (SP)	-	-
Sergipe (SE)	https://www.facebook.com/fsh.sergipe/	-
Tocantins (TO)	https://www.facebook.com/associacaohandividapalmas/	https://www.instagram.com/handeboltocantinsmg/

https://www.facebook.com/HandCHC/ https://www.instagram.com/ligatocantine
nsede/

Fonte: autora do relatório

Outro meio de busca foi através de grupos do Facebook, para este mecanismo não houve critério de seleção. Foi realizada uma procura por grupos apenas com a palavra “handebol” e solicitada entrada em 10 grupos, entretanto, alguns não aceitaram a tempo de realizar a publicação.

Assim sendo, nos grupos abaixo, foi feita uma publicação explicando os principais objetivos da pesquisa e solicitando que os participantes interessados em colaborar respondessem ao post ou entrassem em contato diretamente. Devido ao baixo retorno nestes grupos iniciais, não buscamos outros.

Tabela 2 - Grupos de Facebook em que foram solicitados contatos de profissionais

Grupo	Número de membros	Link
Handebol Brasil	17,8 mil	https://www.facebook.com/groups/287547254602484/about/
Handebol Zona Sul SP	395	https://www.facebook.com/groups/1746908838857839/about/
Goleiros de handebol	1,7 mil	https://www.facebook.com/groups/410041545736992/about/
Handebol Curitiba e região	555	https://www.facebook.com/groups/797218233712196/about/
Handebol	282	https://www.facebook.com/groups/742817309261460/about/
Handebol Brasil 2021	534	https://www.facebook.com/groups/263876597080042/about/
Handebol Campo Grande MS	215	https://www.facebook.com/groups/470558426467682/permalink/1603589333164580/

Fonte: autora do relatório

3 Coleta de dados

A coleta de dados teve início no dia 22 de fevereiro de 2021. Optamos por dar início após o período de carnaval, pois acreditamos ser um marco importante dentro do calendário para os profissionais, mesmo que ainda vigorassem os decretos de distanciamento social devido a pandemia do Covid-19

A tabela 3 apresenta as datas e procedimentos de envios realizados, trazendo de forma detalhada o caminho percorrido para a criação da rede de contatos de profissionais de handebol do Brasil e o número de respostas em cada data.

Tabela 3 - Procedimentos da Coleta de Dados, suas respectivas datas e números de respostas (N).

Data	Procedimento	N
09/02	Solicitação para a CBHb de contatos das federações estaduais.	-
10/02	Retorno da CBHb com contatos de todas as federações estaduais do Brasil. Um total de 52 e-mails devido a algumas federações possuírem até 3 endereços eletrônicos listados.	-
22/02	Início da coleta de dados. Envio do link do questionário nos grupos de WhatsApp: Escola de Treinadores, Handebol RS, Mulheres no Handebol e Pós-graduação Handebol (16h). Envio de e-mail para todas as federações solicitando contatos de profissionais da modalidade em seus estados. Post em 7 grupos do Facebook sobre a pesquisa.	32
23/02	Retorno dos envios realizados.	30
24/02	Envio para 2 contatos indicados e retorno da Federação do estado do Pará com 37 contatos de WhatsApp.	7
25/02	Envio para os 37 contatos do Pará.	9
26 a 28/02	Retorno dos envios realizados.	6
01/03	Envio novamente do link do questionário nos grupos de WhatsApp: Escola de Treinadores, Handebol RS, Mulheres no Handebol e Pós-graduação Handebol (19h).	17
02/03	Indicação de contatos de 23 profissionais de diferentes estados.	7
03/03	Envio para contatos de 8 estados e envios para outros profissionais que foram indicados por estes.	8
04/03	Retorno dos envios realizados.	3
05/03	Envio para contatos de 11 estados e envios para outros profissionais indicados por estes.	22
06/03	Retorno dos envios realizados.	7

07 e 08/03	Envio novamente do link do questionário nos grupos de WhatsApp: Escola de Treinadores, Handebol RS, Mulheres no Handebol e Pós-graduação Handebol (13h).	5
09/03	Reenvio de e-mail para federações estaduais. Busca de federações estaduais via Facebook. Solicitação de indicações para alguns contatos no WhatsApp.	12
10/03	Envio novamente do link do questionário nos grupos de WhatsApp: Escola de Treinadores, Handebol RS, Mulheres no Handebol e Pós-graduação Handebol (12h). Busca de páginas e perfis de federações estaduais via Facebook e envio da solicitação de contatos para os estados que possuíam menos de 10 respondentes até a presente data.	17
11/03	Contato com os profissionais indicados no questionário e envio para outras indicações. Busca e envio de solicitação de contatos para páginas de federações estaduais via Instagram.	20
12/03	Contato novamente com os profissionais que não tinham dado nenhum retorno na mensagem enviada via Whatsapp.	14
13/03	Retorno dos envios realizados.	5
14/03	Último envio nos grupos Escola de Treinadores e Handebol RS (8h). Envio para algumas indicações restantes.	13
15/03	Contato com os profissionais indicados no questionário. Decisão de manter aberto mais uma semana o questionário com o intuito de buscar profissionais de estados com menos de 10 participantes. Contato com alguns profissionais desses estados que já tinham enviado indicações.	13
16/03	Contato com indicações recebidas. Contato com as federações que não responderam via e-mail solicitando o Whatsapp e/ou celular para facilitar a comunicação.	25
17/03	Retorno da federação do Piauí com o contato de Whatsapp. Retorno da federação do Rio de Janeiro e solicitação de divulgação dos questionários nos grupos.	22
18/03	Envios para contatos indicados.	9
19/03	Contato novamente com os profissionais que não tinham dado nenhum retorno na mensagem enviada via Whatsapp após o dia 12/03.	4
20/03	Contato com os profissionais indicados no questionário após o dia 15/03.	2
21/03	Solicitação de contatos do estado de Roraima, pois era o único que ainda não possuía nenhum respondente. Envio para indicações. Fechamento do questionário.	6

Fonte: autora do relatório

Além dos procedimentos descritos na tabela 3, alguns profissionais enviaram o questionário para outros grupos em que faziam parte, ajudando assim a ampliar a

rede de contatos. Para alguns profissionais que se mostraram solícitos, foi pedido que divulgassem a outros, caso tivessem interesse em contribuir.

Durante o período de coleta, diferentes estratégias foram adotadas após observar o retorno dos profissionais. No primeiro contato para as indicações recebidas, foi enviada, em apenas uma mensagem, a explicação do estudo e o link para preenchimento, porém alguns solicitaram para encaminhar novamente o link, pois ele não aparecia como hyperlink para que acessassem diretamente. Após este feedback, o envio do questionário foi realizado separadamente do texto explicativo. Nesse primeiro momento diversos profissionais apenas visualizavam a mensagem, então optamos por outra alternativa, desta vez, fracionando a mensagem para parecer mais pessoal para quem a recebia, entretanto não foram observadas diferenças no retorno.

Então, como terceira estratégia, optamos por voltar a apenas uma mensagem explicativa, com todas as informações e, além disso, também informar aos profissionais por quem eles haviam sido indicados para participação. O retorno foi um pouco mais positivo, tornando-se notável que alguns profissionais se mostraram contentes e motivados por terem sido lembrados e comentaram sobre quem os havia indicado. Além disso, outro fator desta abordagem foi a de não enviar o link já no primeiro contato e sim, apenas após o participante responder a mensagem. Uma possível explicação, para esta ter sido a estratégia mais satisfatória, pode estar vinculada ao fato de que os profissionais davam retorno quando tinham tempo disponível e, ao receberem o questionário poderiam fazê-lo no momento. Outrossim, pode ter sido influente devido aos participantes saberem por quem tinham sido indicados, o que acabava tornando o contato mais pessoal. Ainda, alguns profissionais solicitaram que fossem lembrados em outro dia e/ou horário que estivessem com maior disponibilidade para responder.

Importante destacar que a percepção dos retornos, mencionadas anteriormente, foi de maneira subjetiva, apenas observando os retornos em geral, e não em números absolutos.

4 Análise de dados

Os dados obtidos através do Google Forms foram baixados em formato Excel e as variáveis foram codificadas e inseridas no banco de dados criado no SPSS.

Para as informações organizadas em formato de variáveis categóricas, foram utilizadas as frequências absolutas e relativas. Já para as respostas organizadas em formato de variáveis numéricas, foram utilizadas a média e o desvio padrão.

5 Resultados

Ao final de todos os procedimentos acima citados, tivemos o total de 315 respostas via formulário eletrônico, mas 16 delas estavam duplicadas e foram excluídas, fazendo assim com que nosso total de participantes do estudo fosse de 299.

A tabela 4 traz os números relativos às taxas de retornos do questionário e, principalmente, os números relativos aos dois grupos de WhatsApp que foram o ponto de partida para a rede de contatos.

Tabela 4 - Relação de grupos e respostas da rede de contato.

Grupos	Respostas	Membros	Taxa de retorno
Grupo ESCOLA DE TREINADORES	67	196	34,2%
Grupo Handebol RS	48	95	50,5%
Grupo no Facebook (7 grupos)	5	21.481	0,02%
Federações Estaduais	24	-	-
Outros – WhatsApp	155	-	-
Total	299	-	-

Fonte: autora do relatório

No que diz respeito aos participantes, dos 299 respondentes: 4 eram de fora do Brasil (1 do Canadá, 2 de Portugal e 1 da Espanha) e 4 não identificaram o estado em que atuavam, mas 2 pontuaram que estão vinculados a seleção brasileira. Os 291 participantes restantes estão divididos por todos os estados e regiões do Brasil, sendo detalhados na figura a seguir.

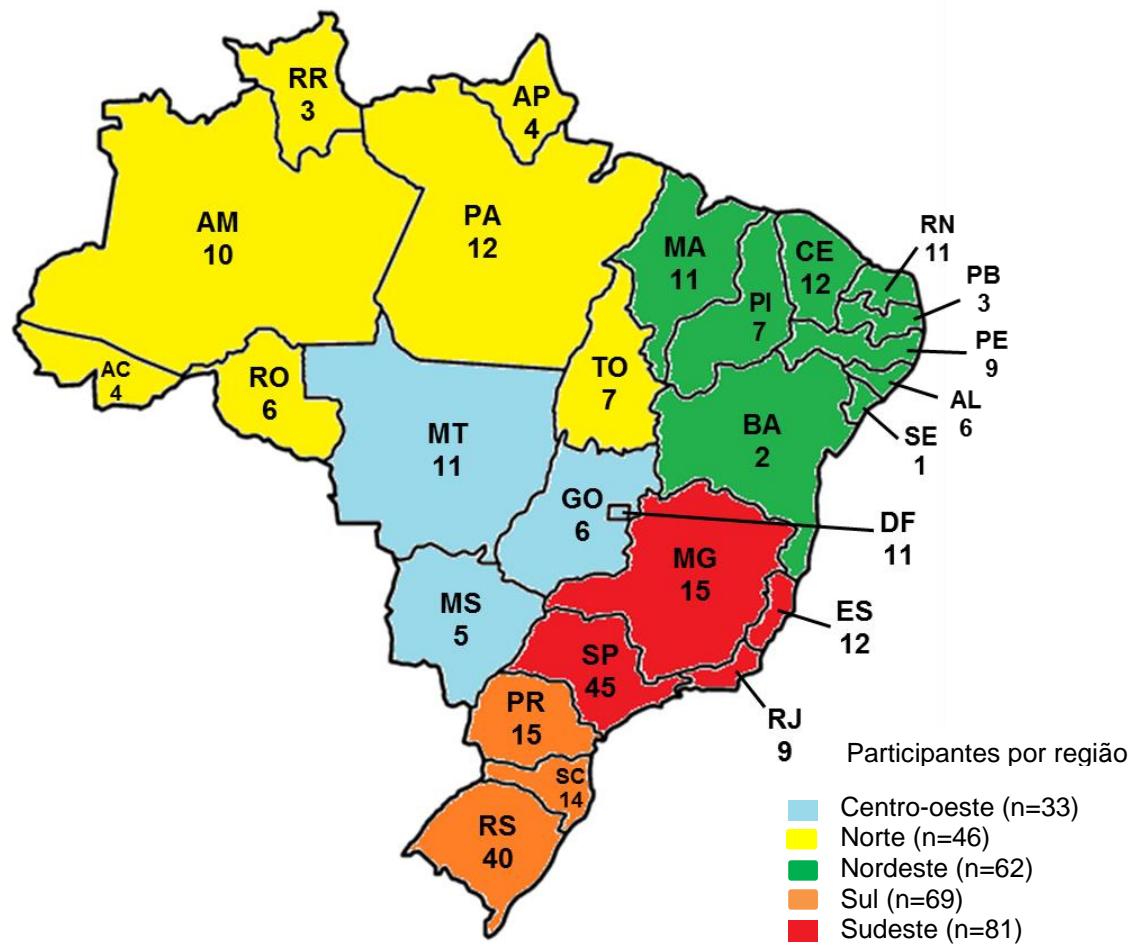


Figura 1: Distribuição dos participantes por estados e regiões do país.

Fonte: autora do relatório.

Para além dos dados aqui apresentados, ainda foram coletadas as seguintes variáveis:

- Atuação em categorias de base (atua ou atuou em categorias de base, quais categorias e sexo);
- Perfil dos participantes e formação profissional (data de nascimento, sexo, graduação, pós-graduação, ano de conclusão, experiência prévia em modalidade coletiva, qual modalidade e posição);
- Perfil profissional (estado em que atua, equipe faz parte de que, fonte de renda e tempo de atuação em categorias de base);
- Caracterização da equipe (níveis de competição em que as equipes participaram de 2017 a 2020, profissionais envolvidos na comissão técnica e sexo com que trabalha);

- Função na equipe e qual o envolvimento do participante com o treinamento específico.

Já no que diz respeito ao treinamento específico, foram coletadas as informações sobre:

- Quais os responsáveis por elaborar e por ministrar o treinamento;
- Frequência semanal;
- Duração do treino;
- Como o treino ocorre;
- Quais conteúdos ministrados;
- Qual a periodicidade do planejamento do específico;
- Como ensina na prática os conteúdos;
- Quais dificuldades encontradas para elaborar e ministrar;
- Diferença entre meninos e meninas no treinamento de goleiros;
- Recursos materiais utilizados;
- Qual meio de busca de informações sobre o tema;
- Existência de análise e avaliação de desempenho.

Por fim, para as equipes que não possuíam treinamento específico, foram questionadas quanto aos motivos para a não existência.

6 Principais dificuldades

No que diz respeito às dificuldades encontradas no período de coleta de dados, a principal delas foi a de atingir participantes de todos os estados do Brasil, devido ao baixo retorno dos e-mails enviados às federações estaduais. Sendo necessário tentar os outros meios citados anteriormente para reforçar a busca por participantes. Entretanto, o meio mais eficiente para atingir mais contatos foi o de pedir indicações diretamente aos profissionais e chamar um a um via Whatsapp, dessa forma, entrei em contato individualmente com mais de 300 profissionais.

Nesse sentido, é possível destacar que esta dificuldade advém da falta de envolvimento de alguns treinadores com o âmbito da pesquisa, além ainda de diversas federações estaduais não terem se mostrado comprometidas com o desenvolvimento da modalidade e parecem não ter conhecimento dos profissionais que atuam em seus estados, tendo em vista que a maioria não deu retorno aos e-mails que solicitavam contatos, e estes fatores podem ser um empecilho para o desenvolvimento da modalidade no país.

7 Considerações finais

Como fechamento deste relatório, as experiências importantes a serem destacadas durante a elaboração deste estudo foram as trocas com diversos profissionais sobre a importância de abordar a temática dos goleiros. Ademais, alguns explicaram melhor o funcionamento do handebol em sua região, tanto via áudios no Whatsapp, como por ligação, o que tornou ainda mais enriquecedor o momento da coleta de dados.

Outro fator a ser destacado como relato dessa etapa, foi a oportunidade de realizar a moderação de um encontro dos treinadores do Rio Grande Sul a respeito do treinamento específico de goleiros. O encontro foi organizado pelo grupo de Whatsapp de profissionais pertencentes ao Handebol RS e teve como objetivo trazer o relato dos treinadores a respeito de como acontecem os treinamentos específicos em suas equipes.

Além disso, destaco ainda minha inserção em uma rede de cooperação de mulheres no handebol, que possui mulheres de diferentes regiões do Brasil que foram convidadas a participar através de indicação. Recebi o convite por ter entrado em contato com uma treinadora de goleiros do estado de São Paulo para conversar sobre o questionário piloto. Para além, ainda tive a oportunidade de dividir uma mesa redonda sobre o processo formativo de goleiros e goleiras e relatar um pouco do que estava sendo realizado na presente pesquisa. Ademais, cabe destacar a ampliação de minha própria rede de contatos e a possibilidade de aprendizado e crescimento durante o processo de coleta.

Por fim, após a qualificação do projeto de pesquisa foi necessário a redução dos objetivos e da amplitude da investigação, visando à adequação ao tempo de duração do mestrado. Sendo assim, a principal modificação foi a não realização das entrevistas previstas para a etapa qualitativa do estudo e como produto final apresentaremos a seguir o artigo intitulado “Planejamento e execução do treinamento para goleiros de handebol: estudo descritivo em equipes de categorias de base do Brasil”. O artigo está dentro das normas e será submetido na “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte” da Universidade de São Paulo.

Já em um segundo momento, serão desenvolvidos artigos os quais respondam a outros questionamentos do projeto e que já possuímos os dados coletados, mas que devido ao tempo disponível para conclusão dessa etapa de

formação do mestrado, não foi possível desenvolvê-los para que fizessem parte deste volume final da dissertação.

Artigo

1 Planejamento e execução do treinamento para goleiros de handebol: estudo
2 descritivo em equipes de categorias de base do Brasil
3 Planning and execution of training for handball goalkeepers: a descriptive study
4 in youth teams in Brazil

5 Treinamento de goleiros de handebol

6

7 **Resumo**

8 O objetivo deste estudo foi descrever como são planejados e executados os
9 treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no
10 Brasil. Este estudo descritivo transversal foi realizado a partir de informações
11 de 134 profissionais que elaboram e/ou executam o treinamento específico
12 para goleiros de handebol de equipes de categorias de base do Brasil. As
13 informações foram obtidas através de questionário on-line de
14 autocompletamento, realizado pela plataforma Google Forms. Os dados do
15 questionário foram tabulados e analisados no programa estatístico SPSS e a
16 apresentação das informações foi realizada a partir da estatística descritiva. Os
17 resultados mostram que o treinamento específico de goleiros ocorre para a
18 maioria das equipes (71,1%) de categorias de base de handebol e os
19 conteúdos ministrados envolvem aspectos físico-técnicos, táticos e perceptivos
20 em todas as categorias. A maioria dos treinos específicos são realizados 1 ou 2
21 vezes por semana (70,9%) com duração de 25 a 60 minutos (73,9%) e
22 ministrados pelos treinadores principais da equipe (77,6%). A maior parte dos
23 participantes (69,4%) afirmou que as equipes realizam análise e avaliação de
24 desempenho dos goleiros e o planejamento dos treinos ocorre de forma
25 semanal (39,6%). Por fim, os dados disponibilizam importantes informações
26 que preenchem em parte lacunas existentes na literatura e trazem a
27 possibilidade de pesquisadores e treinadores conhecerem mais sobre os
28 treinamentos específicos para goleiros nas categorias de base de handebol no
29 Brasil.

30

31 **Palavras-Chave**

32 Esporte Coletivo; Treinadores; Goleiros; Crianças; Formação esportiva;
33 Adolescentes.

34

35 **Abstract**

36

37 The aim of the study was describing how are planned and executed the specific
38 training for handball goalkeepers in Brazilian youth categories. This descriptive
39 cross-sectional study was carried out based on information from 134
40 professionals who design and/or carry out specific training for handball
41 goalkeepers from youth teams in Brazil. The information was obtained through
42 an online self-administered questionnaire, carried out by the Google Forms
43 platform. The questionnaire data were tabulated and analyzed in the SPSS
44 statistical program and the presentation of information was performed using

1 descriptive statistics. The results show that the specific training of goalkeepers
2 occurs for most teams (71.1%) from handball youth teams and the contents
3 taught involve physical-technical, tactical and perceptive aspects in all
4 categories. Most specific training sessions are performed 1 or 2 times a week
5 (70.9%) lasting 25 to 60 minutes (73.9%) and given by the team's main coaches
6 (77.6%). Most of the participants (69.4%) stated that the teams analyze and
7 evaluate the performance of goalkeepers and that training are planned weekly
8 (39.6%). Finally, the data provide important information that partially fill gaps in
9 the literature and bring the possibility of researchers and coaches to know more
10 about specific training for goalkeepers in the youth categories of handball in
11 Brazil.

12

13 **Key-Words**

14 Collective Sports; Coaches; Goalkeepers; Children; Sports formation;
15 Teenagers.

16

17 **Introdução**

18

19 O handebol é um esporte coletivo, dinâmico¹ e mundialmente difundido.
20 A modalidade é praticada com duas equipes, cada uma com sete jogadores em
21 quadra, que possuem o objetivo de fazer mais gols no adversário, sem entrar
22 nas respectivas áreas².

23

24 No handebol os atletas desempenham diferentes ações e funções
25 durante uma partida, havendo assim a necessidade de diversos postos
26 específicos, podendo ser defensivos ou ofensivos³. Dentre estes postos, existe
27 a figura do goleiro, que tem como principal propósito evitar o gol da equipe
28 adversária. Nenhum outro jogador, que atue em posto diferente, pode realizar a
29 função de defender a meta, sendo o goleiro o único jogador a desempenhar
suas ações dentro da área⁴⁻⁵.

30

31 Nesse sentido, o goleiro possui necessidades específicas envolvendo
32 aspectos físicos, psicológicos, táticos, técnicos e perceptivos que se diferem do
33 restante da equipe⁶, tornando importante a realização de um treinamento
34 específico para estes atletas¹. Assim, é importante que informações sobre o
35 processo de elaboração, organização e avaliação do treinamento específico de
36 goleiros de categoria de base do handebol sejam disponibilizadas, contribuindo
para modelos exitosos de formação de goleiros⁷.

37

38 Apesar de existirem estudos sobre o treinamento específico para
goleiros de handebol, a maioria foi realizada com atletas de alto nível da

1 categoria adulta masculina sobre aspectos relacionados à análise do jogo⁷⁻⁸.
2 Desta forma, há uma escassez de informações sobre a temática envolvendo
3 atletas das categorias de base⁷. Tal panorama dificulta e pode comprometer o
4 desenvolvimento em longo prazo de goleiros da modalidade. Neste sentido,
5 conhecer como os treinamentos específicos para goleiros são realizados nas
6 categorias de base do país torna-se relevante. Frente ao exposto, o presente
7 estudo teve como objetivo descrever como são planejados e executados os
8 treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de handebol no
9 Brasil.

10

11 **Método**

12

13 **Delineamento**

14 O estudo está localizado no campo dos métodos quantitativos, possui
15 delineamento descritivo e de cunho transversal.

16

17 **Participantes**

18 Para responder os objetivos do estudo a seleção dos participantes
19 ocorreu de forma não aleatória por conveniência e em etapas. Inicialmente foi
20 considerado como critério de elegibilidade atuar com handebol em categorias
21 de base no Brasil. Esta etapa de seleção foi considerada para identificarmos
22 equipes em que o treinamento específico para goleiros era realizado. A partir
23 desta identificação, os profissionais responsáveis pelo do treinamento
24 específico, ou por parte deste, responderam as questões referentes à estrutura
25 do treinamento para goleiros. Foram excluídos os participantes menores de
26 idade e os que apenas ministram treinamento específico nas categorias
27 júnior ou adulto. Adotamos como categorias de base: mirim, infantil, cadete e
28 juvenil⁹.

29

30 **Recrutamento**

31 O recrutamento dos participantes foi realizado utilizando ferramentas de
32 investigação a partir do método bola de neve virtual¹⁰, nesse sentido, a amostra
33 foi construída através de uma rede de ampliação de contatos. Essa rede teve
34 como ponto de partida 2 grupos que se comunicam regularmente utilizando um

1 aplicativo de mensagens instantâneas, chamadas de voz, de vídeo e envio de
2 arquivos para smartphones (WhatsApp); e, 52 contatos de e-mail de todas
3 federações estaduais (algumas possuíam mais de um e-mail) de handebol do
4 Brasil, que foram disponibilizados pela Confederação Brasileira de Handebol
5 (CBHb). Um dos grupos, Escola de Treinadores, é composto por
6 aproximadamente 200 membros de diferentes regiões do Brasil. O outro grupo,
7 Handebol RS, conta com 100 participantes do Rio Grande do Sul.

8 Para dar início ao período de coletas foi encaminhada aos grupos uma
9 breve explanação sobre o estudo, juntamente com um convite de participação
10 com o link para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
11 e ao questionário, disponíveis na plataforma do Google Forms. Nos grupos,
12 esse envio foi realizado cinco vezes em dias e horários distintos (com diferença
13 de 7, 6, 3 e 4 dias entre eles, respectivamente). Além disso, foram enviados e-
14 mails para as federações em três momentos, excluindo as que já tivessem
15 dado retorno. Para as federações que não retornaram na segunda tentativa,
16 buscamos perfis em redes sociais (Facebook e/ou Instagram) para
17 contatarmos, visando ampliar o alcance do estudo para todos os estados.

18 Além disso, buscamos grupos de Facebook que tivessem profissionais e
19 praticantes de handebol com o intuito de aumentar a abrangência da rede de
20 contatos. No entanto, o retorno foi menor quando comparado às outras
21 estratégias adotadas. Não houve critério de seleção dos grupos, apenas foi
22 realizada uma busca com a palavra “handebol” e solicitado entrada nos 10
23 primeiros grupos encontrados. Alguns não aceitaram a solicitação a tempo de
24 fazer parte da pesquisa, mas em sete grupos foi feita uma publicação
25 explicando os principais objetivos da pesquisa e solicitando que os
26 participantes interessados em colaborar respondessem ao post ou entrassem
27 em contato diretamente com os pesquisadores. Nestes grupos não foi
28 disponibilizado o link para o acesso ao TCLE e ao questionário por não serem
29 apenas voltados para profissionais que atuam com a modalidade, sendo
30 compostos também por praticantes. Devido ao baixo retorno nestes grupos
31 iniciais, não ampliamos as buscas no Facebook.

32 Ademais, diversos profissionais auxiliaram, tanto na divulgação do
33 questionário em outros grupos de WhatsApp, quanto disponibilizando o número
34 de colegas de seus estados para que entrássemos em contato. Para estes

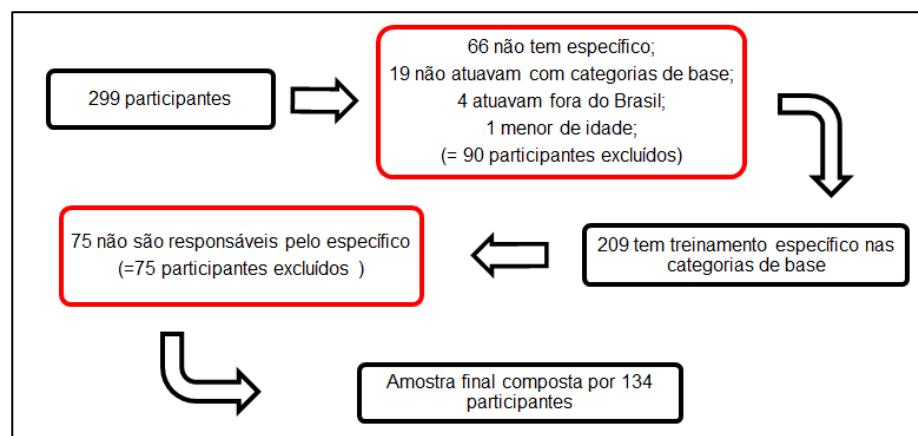
1 indicados, além da mensagem de convite para a participação, era também
 2 citado o profissional que o havia indicado, visando tornar o contato mais
 3 pessoal. Além disso, os respondentes que não tinham envolvimento com o
 4 treinamento específico em sua equipe dispunham da possibilidade de indicar o
 5 responsável diretamente no questionário para que entrássemos em contato
 6 posteriormente.

7 O questionário ficou aberto durante quatro semanas (de 22 de fevereiro
 8 a 21 de março de 2021) e as fases de recrutamento ocorreram nesse período.

9 Após todas as etapas para seleção dos participantes, 299 questionários
 10 foram respondidos. Destes, foram excluídos: 1 por ter sido preenchido por
 11 respondente menor de idade e 4 por não atuarem no Brasil. Dessa forma, dos
 12 participantes que atuam com handebol no Brasil, 71,1% possuem treinamento
 13 específico de goleiros nas categorias de base (n=209), 6,5% (n=19) apenas
 14 atuam com treinamento específico de categorias adultas e 22,4% (n=66) não
 15 possuem específico. A partir disso, as análises específicas para a estruturação
 16 do treinamento específico para goleiros de handebol de categorias de base no
 17 Brasil foram realizadas por meio de 134 participantes que eram responsáveis
 18 por todo ou por parte do treinamento específico e que atuavam com categorias
 19 de base de handebol no Brasil (Figura 1).

20

21 Figura 1 – Fluxograma das etapas de exclusão



22

23

24 Instrumento

25 As informações foram obtidas através de questionário on-line de
 26 autocompletamento, realizado pela plataforma Google Forms, com perguntas
 27 abertas e fechadas, estruturadas para responder os objetivos da pesquisa. A

1 elaboração do instrumento foi realizada considerando o estudo de Salles *et al.*
2 (2009) com adequações realizadas para atender aos objetivos do presente
3 estudo. O questionário foi dividido em 12 seções e os respondentes foram
4 encaminhados para tais seções de acordo com seu envolvimento com o
5 treinamento específico de goleiros de handebol.

6 As questões abordaram aspectos de perfil demográfico dos participantes
7 (sexo e data de nascimento), formação acadêmica (graduação, pós-graduação
8 e ano de conclusão), perfil profissional (tempo de atuação com categorias de
9 base, função que exerce na equipe, em qual estado atua, local em que atua e
10 remuneração) e a respeito de seu envolvimento com o treinamento específico.

11 A partir disso, os profissionais que fossem responsáveis pelo
12 treinamento específico para goleiros, ou por parte dele, eram encaminhados
13 para a seção composta por questões sobre a estrutura do treino específico,
14 sendo elas: frequência semanal, duração da sessão, forma que ocorre o
15 treinamento, periodicidade do planejamento, quais conteúdos em cada
16 categoria os profissionais ministram e se a equipe analisa e/ou avalia o
17 desempenho dos goleiros.

18 Acerca dos conteúdos ministrados, foram criadas categorias de acordo
19 com o estudo de Moreno *et al.* (2012). Quatro possibilidades de modelos de
20 treinamentos específicos foram indicadas: a) o “físico-técnico” voltado para
21 preparação por meio de fatores condicionais e coordenativos; b) o “perceptivo”
22 centrado na melhoria dos mecanismos de percepção e habilidades visuais; c) o
23 “tático” visando a tomada de decisão; d) “outros”, mas que no estudo de
24 Moreno *et al.* (2012) não foram encontrados trabalhos que abordassem esse
25 conteúdo. Em nosso instrumento de coleta, explanações sobre cada conteúdo
26 logo depois da pergunta e antes das possibilidades de respostas. Visando
27 contemplar o conteúdo “outros”, foi criada uma questão aberta para que os
28 profissionais descrevessem quais os conteúdos trabalham além dos 3
29 propostos que estavam presentes em uma questão fechada.

30 É importante ressaltar que um estudo piloto foi realizado para a
31 identificação da clareza e da reprodutibilidade do questionário. A definição da
32 clareza foi realizada a partir da análise de 15 indivíduos, de diferentes perfis
33 profissionais, que responderam e analisaram as questões, sendo eles: 5
34 treinadores de handebol ligados a clubes e/ou escolas, 3 treinadores

1 específicos de goleiros de handebol experientes, 1 profissional não ligado à
2 Educação Física, 1 treinador de futsal, 4 acadêmicos de graduação em
3 Educação Física e 1 acadêmico de mestrado em Educação Física. A partir da
4 visão destes diferentes personagens foi elaborada a versão final do
5 instrumento tendo as questões estruturadas, claras e concisas para melhor
6 atenderem aos objetivos da pesquisa.

7 Além disso, visando testar a reproduzibilidade e concordância do
8 questionário, foi realizada uma etapa de coleta com 10 treinadores de equipes
9 de futsal, envolvidos com treinamento específico de goleiros. Os profissionais
10 responderam o questionário em dois diferentes momentos, com no mínimo 7 e
11 no máximo 10 dias de intervalo. A escolha de profissionais do futsal se deu por
12 conveniência e devido aos fatores investigados serem semelhantes aos do
13 handebol por ambas as modalidades serem jogos esportivos coletivos, de
14 invasão, oposição e possuírem a figura do goleiro. Estes dados foram
15 analisados utilizando o coeficiente Kappa para as variáveis categóricas e
16 apresentaram concordâncias elevadas (substancial e perfeita) com os
17 coeficientes Kappa variando de $k = 0,78$ a $k = 1,0$.

18

19 **Análise de dados**

20 Os dados oriundos do questionário foram tabulados e analisados no
21 programa estatístico SPSS e a apresentação das informações foi realizada a
22 partir da estatística descritiva. Para as informações nas quais as respostas
23 foram organizadas em formato de variáveis categóricas, foram utilizadas as
24 frequências absolutas e relativas. Para as respostas organizadas em formato
25 de variáveis numéricas, foram utilizadas a média e o desvio padrão.

26

27 **Aspectos éticos**

28 O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da
29 Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, sob
30 o parecer 4.436.955. Todos os participantes consentiram em participar do
31 estudo aceitando ao TCLE no início do questionário.

32

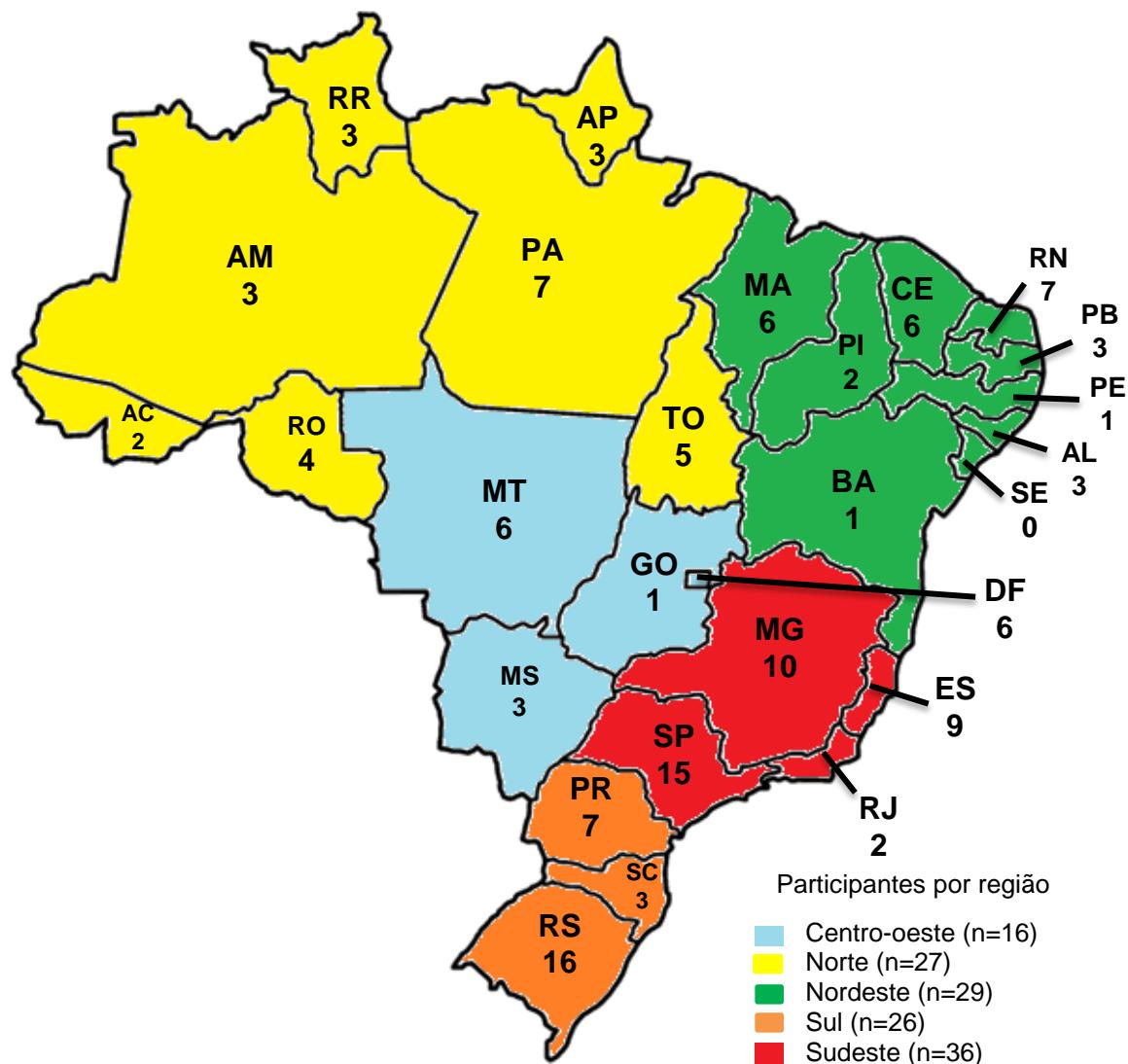
33 **Resultados**

1 Na figura 2 estão apresentadas as frequências de participantes de
 2 acordo com os estados e macrorregiões do país. É relevante ressaltar que
 3 apenas no estado do Sergipe não tivemos nenhum participante que relatou que
 4 em sua equipe fosse realizado treinamento específico, contemplando assim 25
 5 estados e o Distrito Federal com respondentes que realizavam treinamento
 6 específico de goleiros de handebol.

7

8 Figura 2 – Mapa da distribuição dos participantes por estados e regiões do
 9 Brasil (n=134).

10



11

12 Quanto ao perfil dos participantes, a maioria dos respondentes é do sexo
 13 masculino, com idade entre 30 e 39 anos, sendo 82,1% formados em

1 Educação Física ou Esporte, a maioria com tempo de graduação entre 6 e 15
 2 anos (47,3%) e mais da metade (56,7%) possui pós-graduação (Tabela 1).

3 No que tange à atuação profissional, mais da metade dos participantes
 4 atua como treinador principal em sua equipe, e ainda, a maioria atua em
 5 escolas. Em relação à remuneração, cerca de um terço dos profissionais tem o
 6 trabalho com a modalidade como principal fonte de renda (Tabela 1).

7 Tabela 1: Caracterização do perfil dos profissionais que realizam treinamento
 8 específico nas categorias de base (n=134).

Sexo (n; %)			
	Feminino	22	16,4%
	Masculino	112	83,6%
Idade ($\bar{x} \pm dp$)		39,71	$\pm 9,97$
Grupos Etários (n; %)			
	20 a 29 anos	22	16,4%
	30 a 39 anos	52	38,8%
	40 a 49 anos	34	25,4%
	50 a 68 anos	26	19,4%
Formação (n; %)			
	Sem formação superior	8	6,0%
	Educação Física ou Esporte	110	82,1%
	Psicologia	1	0,7%
	Fora da área ou sem especificar	5	3,7%
	Em andamento em Educação Física ou Esporte	5	3,7%
	Em andamento em outras áreas ou sem especificar	5	3,7%
Tempo de formação em Educação Física ou Esporte em anos[#] ($\bar{x} \pm dp$)		15,04	$\pm 9,21$
Tempo de formação em Educação Física ou Esporte (n; %)			

Até 5 anos	11	10,0%
De 6 a 10 anos	24	21,8%
De 11 anos a 15 anos	28	25,5%
De 16 a 20 anos	14	12,7%
De 21 a 29 anos	13	11,8%
De 30 a 37 anos	11	10,0%
Não responderam	9	8,2%
Pós-graduação (n; %)		
Não	58	43,3%
Especialização	68	50,7%
Mestrado	6	4,5%
Doutorado	2	1,5%
Tempo de atuação em categorias de base		
em anos[^] ($\bar{x} \pm dp$)		13,2 $\pm 9,53$
Tempo de atuação em categorias de base		
em anos (n; %)		
Até 5 anos	35	26,1%
De 6 a 10 anos	29	21,6%
De 11 anos a 15 anos	27	20,1%
De 16 a 20 anos	16	11,9%
De 21 a 29 anos	14	10,4%
De 30 a 40 anos	11	8,2%
Não responderam	2	1,5%
Locais de atuação* (n; %)		
Escola	70	52,2%
Clube	46	34,3%
Prefeitura	29	21,6%
Federação Estadual	20	14,9%
Universidade	7	5,2%
CBHb	7	5,2%

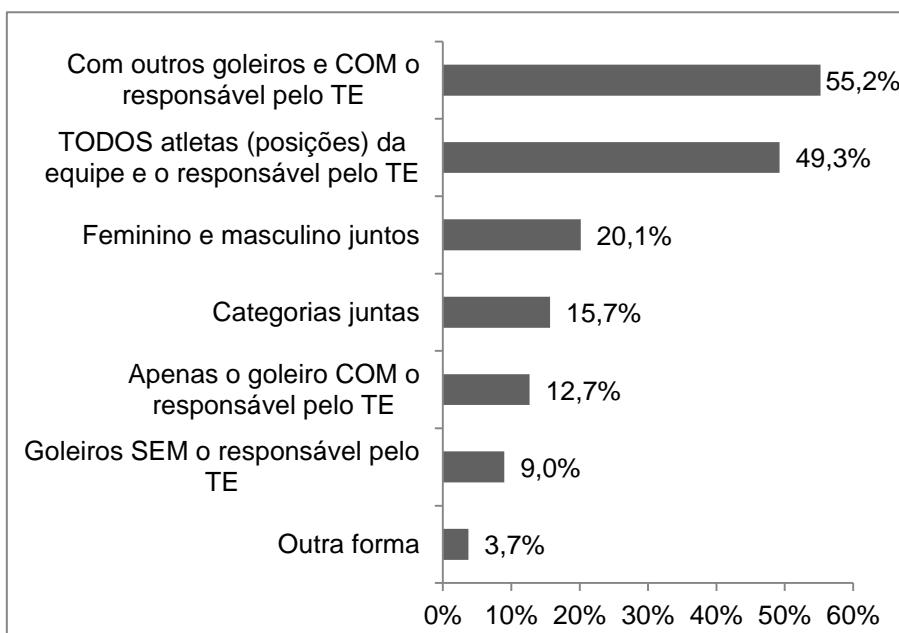
Outros	6	4,5%
Remuneração da atividade (n; %)		
Principal fonte de renda	42	31,3%
É remunerado, mas não é a principal fonte	50	37,3%
Não recebe remuneração	38	28,4%
Outro	4	3,0%
Função que desempenha (n; %)		
Treinador(a) da equipe	104	77,6%
Auxiliar técnico(a)	4	3,0%
Treinador(a) de goleiros	17	12,7%
Psicólogo(a)	1	0,7%
Mais de uma função	6	4,5%
Outros	2	1,5%

1 *questões nas quais os participantes poderiam indicar mais de uma resposta; #média referente
 2 à 101 participantes, pois 9 não responderam; ^média referente à 132 participantes, pois 2 não
 3 responderam.

4

5 Em relação à forma na qual acontecem as sessões de treinamento
 6 específico, a maioria dos participantes afirmou que ocorre com os goleiros e o
 7 responsável. Apenas cerca de um quinto dos participantes informou que os
 8 treinamentos de goleiros são feitos em conjunto com os dois sexos e com
 9 outras categorias (Figura 3).

10 Figura 3: De que forma ocorrem as sessões de treino específico (TE)* (n=134).



1 *os participantes poderiam indicar mais de uma resposta

2 No que diz respeito à estrutura do treinamento específico, a maioria dos
 3 participantes relata que ocorre de 1 ou 2 vezes por semana (70,9%) e
 4 majoritariamente a duração é de 25 a 60 minutos (73,9%). Quanto à
 5 periodicidade de planejamento, mais de um terço realiza de forma semanal.
 6 Além disso, mais de dois terços dos profissionais realiza análise e avaliação de
 7 desempenho dos goleiros (Tabela 2).

8

9 Tabela 2: Caracterização quanto à estrutura do treinamento específico (n=134).

Frequência semanal (n; %)		
1 vez	41	30,6%
2 vezes	54	40,3%
3 vezes	28	20,9%
4 vezes	4	3,0%
5 vezes	2	1,5%
Outros	5	3,7%
Duração em minutos da sessão ($\bar{x} \pm dp$)		
	48,99	$\pm 25,84$
Duração em minutos da sessão (n; %)		
<25 minutos	19	14,2%
25 a 45 minutos	50	37,3%
46 a 60 minutos	49	36,6%
61 a 90 minutos	10	7,5%
120 a 150 minutos	6	4,5%
Periodicidade do planejamento (n; %)		
Anualmente	7	5,2%
Semestralmente	11	8,2%
Trimestralmente	4	3,0%
Bimestralmente	11	8,2%
Mensalmente	33	24,6%
Semanalmente	53	39,6%

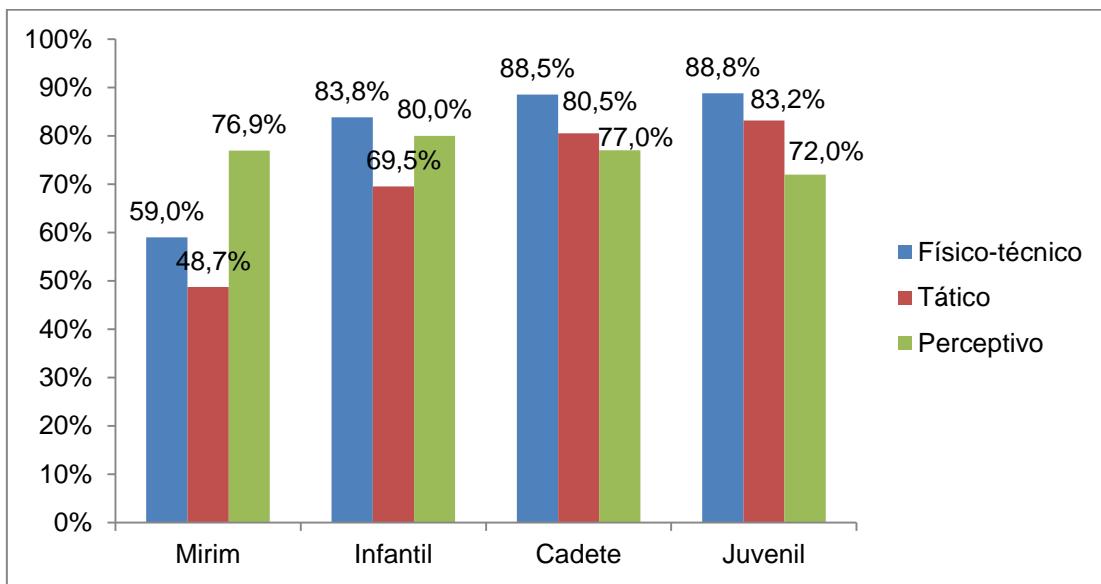
	Durante a sessão	14	10,4%
	Não responderam	1	0,7%
Análise e avaliação de desempenho dos goleiros (n; %)			
	Não	41	30,6%
	Análise de vídeo	14	10,4%
	Scout	34	25,4%
	Scout e análise de vídeo	42	31,3%
	Outros	3	2,2%

1

2 Em relação aos conteúdos abordados durante o treinamento de goleiros
 3 de handebol nas categorias de base, os participantes relataram uma elevada
 4 utilização do conteúdo físico-técnico, sendo crescente ao longo das categorias,
 5 ficando abaixo dos 60% apenas na categoria mirim e acima dos 80% nas
 6 demais categorias (Figura 4).

7

8 Figura 4: Conteúdos ministrados em cada categoria de base (n=134).



9

10
 11 O conteúdo tático apresenta comportamento semelhante ao físico-
 12 técnico, mas em percentuais menores, tendo início no mirim com 48,7% e
 13 chegando ao juvenil com 83,2%. Já no conteúdo perceptivo, ocorre um
 14 aumento da categoria mirim para a infantil e um declínio no cadete e juvenil.

1 Em todas as categorias parte dos profissionais afirmaram ministrar os 3
2 conteúdos, sendo no mirim 32,1% (n=25), 50,5% (n=53) no infantil, 64,6%
3 (n=73) no cadete e no juvenil 60,7% (n=65).

4 Em relação aos conteúdos classificados como outros, 44 profissionais
5 utilizaram esta opção. No entanto, em 37 delas os conteúdos descritos se
6 associavam a pelo menos uma das 3 outras categorias. Dentre as 7 outras
7 respostas que abordaram outros conteúdos, em todas, os profissionais
8 indicaram trabalhar conteúdos psicológicos.

9

10 **Discussão**

11 Este estudo teve como objetivo descrever como são planejados e
12 executados os treinamentos específicos para goleiros de categorias de base de
13 handebol no Brasil. Inicialmente, antes de investigarmos a estrutura dos
14 treinamentos específicos, tivemos como primeiro achado deste estudo que
15 71,1% dos participantes afirmaram que em suas equipes de categorias de base
16 ocorre o treinamento específico para goleiros. Este resultado é relevante e
17 pode ser considerado inesperado, pois a literatura sugere que o treinamento
18 específico e sistematizado para goleiros é pouco frequente, principalmente em
19 categorias de base de handebol¹²⁻¹³.

20 Nesse sentido, no estudo de Salles *et al.* (2009), 70,58% das goleiras
21 afirmaram que não possuíam treinamento específico. Entretanto, essa
22 diferença pode estar ligada ao fato que no estudo citado as próprias atletas
23 responderam ao questionário e no presente estudo questionamos aos
24 profissionais responsáveis pelas equipes, e nesse sentido, existe ainda a
25 possibilidade de que os profissionais superestimem a realização do
26 treinamento, e além disso, cada um dos participantes, teve como ponto de
27 partida seu próprio entendimento a respeito do que pode ser considerado como
28 treinamento específico de goleiros. Ainda, no estudo de Salles *et al.* (2009), foi
29 investigado apenas o sexo feminino e em nosso estudo foram incluídos
30 profissionais que atuavam com masculino, feminino e ambos. Por fim, outro
31 possível motivo para a divergência com a literatura é a escassez de estudos
32 que investiguem este fenômeno, característica que destaca mais uma vez a
33 importante contribuição do presente estudo para a melhor compreensão desta
34 temática.

1 Quanto à estrutura geral da sessão de treinamento específico, cerca da
2 metade dos participantes indicou que ocorre com os goleiros e o responsável
3 pelo treino, mas de forma separada do restante da equipe. O fato de o goleiro
4 necessitar de um treino especializado não implica que este deva ser sempre e
5 exclusivamente separado dos demais atletas, visto que também é importante a
6 existência do treino conjunto com determinadas situações, tais como a
7 colaboração com a defesa e a capacidade de iniciar tanto o ataque rápido,
8 quanto o contra-ataque da sua equipe em situação de jogo (EQUISOAIN, 2000
9 *apud. CASIMIRO, 2003, p.01).*

10 Além disso, Castro, Sequeira e Cruz (2011) afirmaram em seu estudo a
11 necessidade do treinamento específico ser desenvolvido durante todos os
12 momentos do treino (aquecimento, parte principal e final). Ademais, os autores
13 trazem outras possibilidades de trabalhos com os goleiros, sendo elas: treinos
14 visando aprimorar a autonomia do goleiro; treinos apenas com goleiros
15 (individualmente ou em grupos); treinos gerais para os goleiros, mas
16 envolvendo também todos os atletas da equipe (trabalhando tanto a
17 cooperação, quanto para receber arremessos de diferentes atletas).

18 Nesse sentido, torna-se importante destacar que a outra metade dos
19 respondentes relatou que o treinamento específico ocorre com toda a equipe.
20 Em muitos casos, este formato pode também ser um facilitador para os
21 profissionais que atuam sozinhos. Isto possibilita que durante o treinamento de
22 toda a equipe exista um período em que a atenção seja voltada para o goleiro,
23 mesmo quando não há um profissional especializado ou específico para essa
24 função. Nesse sentido, um estudo realizado com treinadores de equipes
25 femininas da categoria cadete de São Paulo, identificou que os treinamentos
26 específicos eram realizados tanto em horários diferentes quanto juntamente
27 aos demais atletas da equipe e que sua realização envolvendo situações de
28 jogo (com os outros atletas da equipe) é uma estratégia que possibilita a
29 inclusão de aspectos psicológicos, interação com colegas, compreensão de
30 regras, tomada de decisão e capacidades físicas¹⁶.

31 Em contrapartida, um reduzido número de profissionais relatou ministrar
32 os treinos em conjunto para diferentes categorias e sexos. Greco (2002)
33 destaca que isto não é uma prática frequente no Brasil, entretanto realizar os
34 treinos com goleiros e goleiras, e de diferentes categorias é uma prática que

1 possibilita a troca de experiências, de informações, traz oportunidades de
2 aprendizagem incidental e por modelo, além ainda de favorecer a integração e
3 coesão da equipe como um todo. Sendo assim, é importante que os
4 profissionais busquem possibilidades de realizar momentos em que diferentes
5 sexos e categorias possam treinar de maneira conjunta. Ademais, algumas
6 equipes necessitam que os treinamentos sejam realizados em conjunto devido
7 às estruturas da modalidade no país, tendo em vista que muitos treinamentos
8 acontecem concomitantes no mesmo espaço.

9 Já quanto à frequência semanal e duração do treinamento específico,
10 encontramos em nosso estudo que a maioria realiza de 1 ou 2 vezes por
11 semana e com duração média de 48,99 ($\pm 25,84$) minutos. No estudo de Salles
12 *et al.* (2009), a maioria da amostra afirmou treinar raramente ou apenas quando
13 se aproximam às competições, o que segundo os autores, ressalta descaso
14 dos treinadores com a posição. Contudo, para Sá *et al.*, (2015) é oportuno que
15 jovens possuam treinamento variado e com elevado volume, objetivando
16 ampliar a formação dos atletas.

17 No que tange ao planejamento do treinamento específico, a maioria dos
18 participantes relatou planejar de forma semanal. Entretanto, a literatura indica a
19 importância da realização do planejamento também a médio e longo prazo,
20 principalmente devido ao processo de formação dos goleiros ser uma atividade
21 sucessiva, não improvisada e visando atingir objetivos estabelecidos¹⁸.
22 Considerando que, do ponto de vista didático e pedagógico, é importante que
23 ocorra a auto avaliação em cada sessão de treinamento para que ocorra o
24 planejamento das seguintes¹⁹, é possível inferir que os profissionais realizem o
25 planejamento do treinamento de forma semanal com o intuito de aprimorar
26 deficiências observadas em campeonatos ou em treinos anteriores. Por outro
27 lado, como 62,7% dos profissionais relataram não ter como principal fonte de
28 renda o trabalho com handebol é possível que o planejamento realizado de
29 forma semanal também esteja associado à falta de tempo destes profissionais
30 para realizarem o planejamento dos treinamentos específicos, considerando
31 que possivelmente necessitam dedicar seu tempo com outras atividades que
32 complementam suas rendas²⁰.

33 A análise e avaliação de desempenho dos goleiros durante jogos e
34 treinos é realizada, principalmente por meio de *scout* e/ou análise de vídeo.

1 Sua realização traz a possibilidade de identificar parâmetros relevantes que
2 apontam para a necessidade de abordagens de conteúdos pontuais durante os
3 treinos, aproximando assim as situações de jogo aos treinos²¹⁻²². Além disso, é
4 importante que a análise seja discutida em conjunto com os goleiros, visando a
5 melhoria no rendimento, reflexão sobre suas ações e aprendizagem sobre a
6 modalidade e ademais, as capacidades de observação e análise de jogo são
7 elementos importantes na formação dos goleiros²³⁻²⁴. No entanto, faz-se
8 importante que estes parâmetros sejam aliados às necessidades de
9 desenvolvimento dos atletas.

10 Em relação aos conteúdos ministrados durante as sessões de
11 treinamento, apenas na categoria mirim o conteúdo físico-técnico não tem o
12 maior percentual de utilização. Conforme Moreno *et al.* (2012), a utilização
13 elevada desse conteúdo nas categorias de base pode trazer grandes
14 deficiências nos mecanismos de percepção e tomada de decisão, sendo
15 necessária que essa utilização seja combinada com os demais conteúdos.
16 Além disso, os goleiros não devem apenas ter ênfase em repetição e
17 automatização dos aspectos técnicos, precisam também melhorar suas
18 vivências em variadas situações perceptivo motoras, dessa forma será possível
19 melhorar suas condutas motoras e capacidade de resposta²⁵.

20 Nesse sentido, um estudo que buscou caracterizar o treinamento
21 específico de goleiros foi realizado por meio de observação de 3 treinos de
22 cada categoria de base (mirim, infantil, cadete e juvenil) de atletas de 11 a 18
23 anos, do sexo masculino, que atuavam em clubes que disputaram a primeira
24 divisão nacional filiados na Associação de Handebol de Lisboa/Portugal. No
25 estudo citado, em todas as categorias, o tempo dedicado ao goleiro teve
26 predominância da preparação técnica, seguido pela preparação tática¹⁵.

27 Apesar dos resultados para a maioria das categorias indicarem utilização
28 superior de conteúdos físico-técnicos, o emprego dos conteúdos tático e
29 perceptivo também foi expressivo. Esse é um importante achado de nosso
30 estudo, considerando que todos os conteúdos são relevantes na formação de
31 goleiros, sendo assim, a exclusão de algum pode levar a deficiências em
32 fatores importantes para o desenvolvimento⁸.

33 O goleiro necessita perceber o estímulo no qual deve reagir (perceptivo),
34 tomar uma decisão no mais curto espaço de tempo possível (tático), para

1 assim executar a ação motora para evitar o gol (físico-técnico)¹³. Isto evidencia
2 a importância de um trabalho conjunto com todos os conteúdos. Moreno *et al.*
3 (2012) destacam que a formação tática é a base para posteriormente os
4 padrões técnicos do goleiro serem desenvolvidos. Além disto, os aspectos
5 táticos estão intimamente associados aos fatores perceptivos, contribuindo
6 para a formação de goleiros, preparando-os para a resolução de problemas e
7 tomadas de decisões.

8 Entretanto, no mirim tivemos um percentual baixo deste trabalho
9 conjunto, já nas outras categorias, todas possuem mais da metade dos
10 profissionais que ministram esses 3 conteúdos. É importante que os
11 profissionais busquem alternativas para combinar e alternar entre os 3
12 conteúdos em seus planejamentos⁸. Castro, Sequeira e Cruz (2011) apontam
13 para a ausência de um desenvolvimento visando todos os componentes e a
14 importância disto para o treinamento específico.

15 Além dos conteúdos físico-técnico, tático e perceptivo, alguns
16 participantes relataram a utilização de conteúdos relacionados à preparação
17 psicológica dos goleiros. Tal aspecto está ligado diretamente ao desempenho
18 do goleiro, sendo um fator importante na formação²⁶. No entanto, o número de
19 participantes que relatou utilizar o conteúdo foi baixo. É possível que os
20 profissionais incluam este conteúdo de forma não planejada e por este motivo
21 não tenham mencionado o mesmo em suas respostas.

22 Em termos de aplicação prática, o presente estudo disponibilizou
23 importantes informações que possibilitam pesquisadores e treinadores
24 conhecerem mais sobre os treinamentos específicos de goleiros nas categorias
25 de base de handebol no Brasil. Ainda, possibilita que profissionais que não
26 realizam treinamento específico visualizem as diferentes formas com que o
27 treinamento para goleiros de categorias de base de handebol vem sendo
28 executado no país. Além disso, nossos resultados podem auxiliar treinadores a
29 refletirem suas práticas, tendo em vista a importância de realizar treinos
30 utilizando os conteúdos físico-técnico, tático e perceptivo de forma conjunta em
31 seus planejamentos e as diferentes possibilidades de organização das sessões
32 de treino.

33 Embora nosso estudo tenha disponibilizado importantes contribuições
34 para a melhor compreensão de como o treinamento de goleiros de categoria de

1 base de handebol ocorrem, algumas limitações precisam ser consideradas.
2 Quanto ao elevado percentual de participantes relatando haver treinamento
3 específico em suas equipes, é necessário considerar a possibilidade de
4 treinadores que não possuíam em sua equipe o treinamento específico terem
5 optado por não participar da pesquisa quando receberam o convite. Entretanto,
6 para minimizar essas possibilidades o título do questionário apenas
7 mencionava goleiros e goleiras de handebol, no TCLE informava que quem não
8 havia treinamento específico na sua equipe poderia apontar os motivos da não
9 existência.

10 O fato da seleção de participantes ter sido por conveniência através da
11 rede de ampliação de contatos, mesmo com um elevado número de
12 participantes, apresenta limitações quanto à representatividade para a
13 população estudada. No entanto, é importante destacar que não há, no Brasil,
14 a informação unificada do número de treinadores existentes, tornando assim,
15 inviável um cálculo de amostra²⁷. Ademais, o baixo retorno das federações
16 estaduais, no que tange a disponibilização dos contatos, dificultou o acesso um
17 maior número participantes de cada um dos estados, e essa carência de
18 colaboração das organizações podem comprometer o desenvolvimento da
19 modalidade no país.

20 Outrossim, é necessário ressaltar que o entendimento em relação ao
21 que é considerado como treinamento específico de goleiros pode não ter sido o
22 mesmo para cada um dos treinadores, tendo em vista no questionário não
23 constava esta explicação, sendo ela pessoal de cada um dos respondentes.
24 Além ainda, da possibilidade de os profissionais não terem compreendido as
25 explanações a respeito dos conteúdos. Porém, o estudo tornou possível uma
26 melhor compreensão de como ocorre o treinamento específico no país,
27 preenchendo em parte a lacuna existente na literatura.

28 Como sugestões para estudos futuros são necessárias investigações
29 mais detalhadas sobre os aspectos apresentados. Tais estudos podem incluir
30 descrições ampliadas, através de observações *in loco* dos treinos, sobre as
31 atividades desenvolvidas para trabalhar os conteúdos e os procedimentos
32 metodológicos utilizados pelos profissionais responsáveis, além de investigar
33 como são planejados e as variáveis envolvidas no processo de treinamento.

1 Por fim, estas descrições ainda podem considerar as diferenças e semelhanças
2 entre as categorias e sexos.

3 Em conclusão, nossos resultados indicam que o treinamento específico
4 de goleiros ocorre para a maioria das equipes de categorias de base de
5 handebol e os conteúdos ministrados envolvem aspectos físico-técnicos,
6 táticos e perceptivos para todas as categorias. Além disso, em geral, as
7 equipes realizam análise e avaliação de desempenho dos goleiros,
8 predominando o planejamento dos treinos de forma semanal e os treinos em
9 sua maioria são estruturados de 1 ou 2 vezes na semana com duração de 25 a
10 60 minutos e ministrados pelos treinadores principais da equipe.

11

12 **Agradecimentos**

13 Administradores dos grupos Handebol RS e Escola de Treinadores,
14 Confederação Brasileira de Handebol, federações estaduais de handebol do
15 Brasil e a todos os profissionais que disponibilizaram seu tempo para contribuir
16 nesta pesquisa.

17

18 **Fontes de financiamento.**

19 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de
20 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de
21 Financiamento 001.

22

23 **Colaboradores no estudo**

24 Não se aplica.

25

26 **Conflito de interesse**

27 Não se aplica.

28

29 **Referências**

- 30 1. Greco PJ. Caderno do Goleiro de Handebol. Belo Horizonte: Philippka
31 Verlag Minster; 2002.
- 32 2. Agulló J, Turpin J, Anta R. Evolución histórica y táctica de los sistemas de
33 juego defensivos en balonmano en situaciones de desigualdad numérica.
34 EBM-J Sport Sci, 2012;8:93-104.

- 1 3. Menezes RP. Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol:
2 necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação
3 das situações de jogo em tempo real [tese]. Campinas (SP): Universidade
4 Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2011.
- 5 4. Dumitru DC. The Importance of a Specific Warm-Up on the Performance of
6 the Handball Goalkeeper. *J Phys Educ Sport*, 2010;28:23-31.
- 7 5. Olmedilla AOE, Fayos EG, Abenza LBA, Laguna M. Perfil psicológico de los
8 jugadores profesionales de balonmano y diferencias entre puestos
9 específicos. *Rev Latinoam Psicol*, 2015;47:177-184.
- 10 6. Thiengo CR, Vitório R, Ferreira LA. O goleiro de handebol. *Lec Educ Fís
Deportes*, 2006;11:1-16.
- 12 7. Modolo F. A formação esportiva do goleiro de handebol: características
13 apontadas pelos treinadores da categoria sub-16. [dissertação]. Ribeirão
14 Preto (SP): Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da
15 Universidade de São Paulo; 2017.
- 16 8. Moreno AM, Redondo EM, Calvo JL, García JR. Análisis de los diferentes
17 modelos de entrenamiento para porteros de balonmano. *EBM-J Sport Sci*,
18 2012;8:223-232.
- 19 9. Greco PJ, Benda RN. O sistema de formação e treinamento esportivo do
20 goleiro de handebol. In: Greco PJ. *Caderno do Goleiro de Handebol*. Belo
21 Horizonte: Philippka Verlag Minster; 2002. p. 21-32.
- 22 10. Costa, BRL. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no
23 processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Rev Interdis Gest
Soc*, 2018;7:15-37.
- 25 11. Salles JGC, Silva ABR, Jancer HF, Gonçalves CR, Silva CE. O goleiro de
26 handebol – da iniciação ao treinamento – o que se tem feito?. *Coleç Pesqui
Educ Fís*, 2009;8:163-170.
- 28 12. Estero JLA. El portero de balonmano. *Rev Int Deportes Colect*, 2009;4:14-
29 34.
- 30 13. Novoa IR. El portero de balonmano y las habilidades perceptivas: propuesta
31 de entrenamiento en niños. *EBM-J Sport Sci*, 2012;8:209-222.
- 32 14. Casimiro E. O guarda-redes de Andebol. *Lec Educ Fís Deportes*, 2003;8:1-
33 4.

- 1 15. Castro JAPR, Sequeira PJRM, Cruz CMC. Goalkeeper – Specific Training
2 For Youngsters: Characterization Of The Importance And Structure In The
3 Formation Process Of Handball Goalkeeper. In: EHF Scientific Conference
4 2011. Vienna: EHF Methods Commission; 2011. p. 238-242.
- 5 16. Pierroni IC, Menezes RP, Marques CVF, Santos YYS, Lima LA, Galatti LR.
6 Fase ofensiva no handebol: atuação de jovens goleiras na perspectiva de
7 treinadores do estado de São Paulo. Rev bras ciênc mov, 2019;27:5-12.
- 8 17. Sá P, Gomes AR, Saavedra M, Fernandez JJ. Percepción de los porteros
9 expertos en balonmano de los factores determinantes para el éxito
10 deportivo. Rev Psicol Deporte, 2015;24:21-27.
- 11 18. Andujar PSB, Toro EO, García JAM. Metodología global para el
12 entrenamiento del portero en el fútbol base. Lec Educ Fís Deportes,
13 2003;9:1.
- 14 19. Gómez RA. El entrenamiento del portero de balonmano en las etapas de
15 iniciación. EBM-J Sport Sci, 2007;3:21-32.
- 16 20. Egerland EM, Do Nascimento JV, Both J. As competências profissionais de
17 treinadores esportivos catarinenses. Motriz, 2009;15:890-899.
- 18 21. Garganta J. A análise da performance nos jogos
19 desportivos: revisão acerca da análise do jogo. Rev
20 Port Ciênc Desporto, 2001;1:57-64.
- 21 22. Menezes RP; Reis HHB. Análise do jogo de handebol como ferramenta
22 para compreensão técnico-tática. Motriz, 2010;16:458-467.
- 23 23. D'Ávila RC, Greco PJ, Silva, CJA, Júnior MTFO. Modelos de avaliação do
24 comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. In: Greco PJ.
25 Caderno do Goleiro de Handebol. Belo Horizonte: Philippka Verlag Minster;
26 2002. p. 237-254.
- 27 24. Greco PJ, Filho EF, Vieira MVGC. Proposta científica para observação e
28 avaliação de jogos de handebol. In: Greco PJ. Caderno de rendimento do
29 atleta de handebol. Belo Horizonte: Editora Health; 2000. p. 27-41.
- 30 25. Tobio TG. Aproximación al análisis didáctico del contenido del portero de
31 balonmano. Assoc Entren Balon, 2003;28:1-16.
- 32 26. Adrian C, Ghervan P. Identification The Coaches' opinions On Technical
33 And Tactical Training Of A Handball Goalkeeper. The annals of the "Stefan
34 Cel Mare" University; 15 dez 2019; România; 2019. p. 23-30.

1 27. Musa VDS, Santos WRD, Menezes RP, Costa V, Aquino R, Menezes,
2 RP. COVID-19 and Brazilian handball coaches: impacts on training
3 prescription and professional learning. Motriz, 2020;26:1-8.